



OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO FERRAMENTAS FORMATIVAS EM SAÚDE NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL



ORGANIZADORAS
GLEIDILENE FREITAS DA SILVA
RENILMA DA SILVA COELHO
GLENDA RAMA OLIVEIRA DA LUZ
GIOVANNA ROSARIO SOANNO MARCHIORI
CARLA ARAÚJO BASTOS TEIXEIRA

**OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO FERRAMENTAS FORMATIVAS
EM SAÚDE NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**



Organizadoras

Gleidilene Freitas da Silva
Renilma da Silva Coelho
Glenda Rama Oliveira da Luz
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Carla Araújo Bastos Teixeira

**OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO FERRAMENTAS FORMATIVAS
EM SAÚDE NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

1.^a edição

MATO GROSSO DO SUL
EDITORA INOVAR
2025

Copyright © dos autores.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons



Editora-chefe: Liliane Pereira de Souza

Diagramação: Editora Inovar

Capa: Juliana Pinheiro de Souza

Revisão de texto: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco
Profa. Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
Prof. Dr. Arlindo Costa
Profa. Dra. Care Cristiane Hammes
Profa. Dra. Carla Araújo Bastos Teixeira
Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliveira Dias
Prof. Dr. Claudio Neves Lopes
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins
Profa. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa
Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa
Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loliola Sousa
Prof. Dr. Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Profa. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes
Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Profa. Dra. Ivonalda Brito de Almeida Moraes
Profa. Dra. Janine Silva Ribeiro Godoy
Prof. Dr. João Vitor Teodoro
Profa. Dra. Juliani Borchardt da Silva
Prof. Dr. Leonardo Jensen Ribeiro Profa.
Dra. Lina Raquel Santos Araújo
Prof. Dr. Márcio Mota Pereira
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Marcus Vinicius Peralva Santos
Profa. Dra. Nayára Bezerra Carvalho
Profa. Dra. Roberta Oliveira Lima
Profa. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro
Profa. Dra. Susana Copertari
Profa. Dra. Susana Schneid Scherer
Prof. Dr. Sílvio César Lopes da Silva

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas ad hoc.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

O31

1.ed. Oficinas terapêuticas como ferramentas formativas em saúde na Atenção Psicossocial [livro eletrônico] / organizadores Gleidilene Freitas da Silva... [et al.]. – 1.ed. – Campo Grande, MS: Inovar, 2025. 103p. PDF

Vários autores.

Outras organizadoras: Renilma Silva Coelho, Glenda Rama Oliveira da Luz, Giovanna Rosario Soanno Marchiori, Carla Araújo Bastos Teixeira.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5388-341-3

DOI 10.36926/editorainovar-978-65-5388-341-3

1. Atenção psicossocial. 2. Oficinas terapêuticas. Promoção da saúde.
3. Saúde mental. 4. Saúde pública. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil). I. Silva, Gleidilene Freitas da. II. Coelho, Renilma Silva. III. Luz, Glenda Rama Oliveira da. IV. Marchiori, Giovanna Rosario Soanno. V. Teixeira, Carla Araújo Bastos.

09-2025/79

CDD 362.981

Índice para catálogo sistemático:

1. Oficinas terapêuticas: Atenção psicossocial: Saúde pública 362.981

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra assumem publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo, garantindo que o mesmo é de autoria própria, original e livre de plágio acadêmico. Os autores declaram, ainda, que o conteúdo não infringe nenhum direito de propriedade intelectual de terceiros e que não há nenhuma irregularidade que comprometa a integridade da obra. Os autores assumem integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão do conteúdo desta obra. Esta declaração tem por objetivo garantir a transparência e a ética na produção e divulgação do livro. Cumpre esclarecer que o conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da editora, organizadores da obra ou do conselho editorial.

PREFÁCIO

A enfermagem em saúde mental envolve desafios complexos que exigem dos futuros profissionais habilidades técnicas, empatia e compreensão profunda da singularidade de cada paciente. O cuidado a indivíduos em sofrimento psíquico requer, além do conhecimento científico, a capacidade de reconhecer a subjetividade e a história de vida de cada pessoa.

Este e-book, intitulado “Oficinas terapêuticas como ferramentas formativas em saúde na atenção psicossocial”, é fruto do internato de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e reúne experiências desenvolvidas por acadêmicos durante sua atuação no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II). Durante o estágio, os discentes implementaram oficinas terapêuticas com pacientes em cuidado intensivo, incluindo modalidades como arteterapia, artesanato terapia, culinária terapêutica, spa terapêutico, gameterapia e hortoterapia.

As oficinas tiveram como objetivo promover a expressão emocional, estimular a criatividade, fortalecer a autoestima e incentivar o autocuidado e a autonomia dos pacientes. Cada atividade constituiu-se como um recurso terapêutico que aproximou a prática acadêmica da realidade clínica, permitindo aos estudantes desenvolver competências essenciais para a atuação humanizada em saúde mental.

Além de relatar as experiências, este material apresenta estratégias detalhadas e atividades práticas para cada tipo de oficina, oferecendo referência metodológica para acadêmicos, docentes e profissionais da área. O e-book evidencia a importância da formação acadêmica com foco humanizado, possibilitando que os futuros enfermeiros compreendam a centralidade do paciente, adotem práticas éticas e promovam cuidados integrados e significativos.

Registramos nossa sincera gratidão aos acadêmicos que se dedicaram às atividades e à documentação das experiências, à equipe do CAPS II, por disponibilizar o espaço e facilitar a prática supervisionada, e aos colegas professores que com zelo e compromisso contribuíram ao longo do processo. Espera-se que este e-book sirva como fonte de inspiração para a implementação de oficinas terapêuticas e para o fortalecimento de práticas humanizadas na enfermagem em saúde mental.

Ma. Gleidilene Freitas da Silva
Universidade Federal de Roraima

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 11

DO SOLO AO CUIDADO: A HORTOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL

Gregório Cavalcante Silveira

Letícia Coêlho Gomes

Marilyn Silva Ambrósio

Mayane Pereira Silva

Paulo Sergio da Silva

Janine Silva Ribeiro Godoy

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Rama Oliveira da Luz

Renilma da Silva Coelho

Gleidilene Freitas da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-341-3_001

CAPÍTULO 2 27

AUTOCUIDADO, AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL: SPA TERAPÊUTICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Luiza Gomes Ferreira

Lyara Melo Oliveira Ferreira Leal

Thalita Pires Ribeiro

Paulo Sergio da Silva

Janine Silva Ribeiro Godoy

Sâmella Naath Oliveira Carvalho

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Rama Oliveira da Luz

Renilma da Silva Coelho

Gleidilene Freitas da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-341-3_002

CAPÍTULO 3 39

O SABOR DO CUIDAR: IMPLEMENTAÇÃO DE OFICINAS DE CULINÁRIA TERAPÊUTICA NO CAPS II

Aimêe Leitão Cruz

Luana Yumi Tahara

Mariana Louise Antonia Pio

Thalyta Moreira de Oliveira

Giovanna Karin Silva Pinto

Carla Araujo Bastos Teixeira

Sayasy de Sousa Lima
Glenda Rama Oliveira da Luz
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-341-3_003

CAPÍTULO 4..... 53

ARTESANATO TERAPIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE

Bruno Gomes Rodrigues
Cinthia Katarina Neponuceno Bastos
Emily Pinheiro Moraes
Francisca Andréia da Silva
Paulo Sergio da Silva
Sâmella Naath Oliveira Carvalho
Janine Silva Ribeiro Godoy
Glenda Rama Oliveira da Luz
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-341-3_004

CAPÍTULO 5..... 66

ENTRE PINCÉIS E EMOÇÕES: OFICINAS TERAPEUTICAS DE ARTETERAPIA NO CAPS II

Beatriz Souza de Lima Barbosa
Daniele da Silva Oliveira Sales
Lo-Ruama Soares de Castro
Rafaela Beatriz Nóbrega Mota Eulálio
Giovanna Karin Silva Pinto
Carla Araujo Bastos Teixeira
Sayasy de Sousa Lima
Glenda Rama Oliveira da Luz
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-341-3_005

CAPÍTULO 6..... 84

GAME E CUIDADO: OFICINAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS

Igor Alves de Paiva Nascimento
Simony Rezende Soares

Wendell Richelle de Oliveira Medeiros
Giovanna Karin Silva Pinto
Carla Araujo Bastos Teixeira
Sayasy de Sousa Lima
Sâmella Naath Oliveira Carvalho
Glenda Rama Oliveira da Luz
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva
doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-341-3_006

SOBRE AS ORGANIZADORAS 97

Gleidilene Freitas da Silva
Renilma da Silva Coelho
Glenda Rama Oliveira da Luz
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Carla Araújo Bastos Teixeira

ÍNDICE REMISSIVO..... 102

CAPÍTULO 1

DO SOLO AO CUIDADO: A HORTOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL

Gregório Cavalcante Silveira
Letícia Coêlho Gomes
Marilyn Silva Ambrósio
Mayane Pereira Silva
Paulo Sergio da Silva
Janine Silva Ribeiro Godoy
Giovanna Rosario Soanno Marchiori
Glenda Rama Oliveira da Luz
Renilma da Silva Coelho
Gleidilene Freitas da Silva

INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são serviços de saúde, direcionado a comunidade de forma gratuita, os atendimentos realizados são voltados para pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental, são inclusos no atendimento também, aquelas pessoas com necessidades relacionadas ao uso de álcool, crack e outras substâncias, indivíduos com situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial (Brasil, 2022). Hodiernamente, existem, seis tipos de Caps, sendo Caps AD, Caps AD III, Caps AD IV, Caps I, Caps II, Caps infanto juvenil, que se diferem pelo o porte e/ou pela complexidade de atendimento e a capacidade de abrangência populacional, os centros têm que disponibilizar uma equipe multiprofissional especializada em saúde mental (Brasil, 2022).

No CAPS são realizadas atividades que estimulam as funções sensoriais, cognitivas e motoras são essenciais para proteger o intelecto e diminuir a sua deterioração. Desse modo, a arteterapia é uma ferramenta que pode ser útil promoção da saúde, uma vez que seu

potencial de estimulação corrobora em melhorias nas relações sociais e na autoestima (Jardim, et al., 2020).

Conforme o Ministério da Saúde, em 2022, o Brasil apresenta 2.836 (dois mil, oitocentos e trinta e seis) Caps habilitados, distribuídos em 1.910 (um mil, novecentos e dez) municípios em todos os estados e no Distrito Federal. Ademais, neste mesmo ano o Ministério da Saúde, publicou que o Sistema Único de Saúde (SUS), realizou mais de 50 milhões de atendimentos psicossociais nos Caps de todo o território brasileiro entre 2019 e 2021 (Ministério da Saúde, 2022).

A Terapia Ocupacional no campo da saúde mental apresenta diferentes estratégias de intervenção, entre elas as oficinas e grupos terapêuticos, que constituem um dispositivo de tratamento bastante utilizado na clínica da Terapia Ocupacional (Camintia, 2019).

As oficinas terapêuticas, por meio da formação de hortas, surgem num processo que visa restabelecer a cidadania da pessoa com transtornos mentais por meio da desconstrução do modelo asilar de atenção à saúde mental. Dessa forma, as oficinas passam a exercer papel primordial, tanto como elemento terapêutico quanto como promotoras de reinserção social, por meio de ações que envolvem o trabalho, a criação de um produto, a geração de renda e a autonomia do sujeito (Camargo, 2015).

Horticultura terapêutica é uma atividade do encontro humano com sua própria natureza, a compreensão de sua natureza como parte de um mundo natural que nos precedeu e que fazemos parte (Camintia, 2019).

Considerando o exposto, o presente estudo buscou descrever a implantação de atividades voltadas à hortoterapia nas oficinas realizadas no centro de atenção psicossocial (CAPS II).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório desenhado para descrever a implantação de oficinas terapêuticas de horta terapêutica terapia no centro de atenção psicossocial II (CAPS II) localizado em Boa Vista- RR.

Este estudo foi desenvolvido em um centro de atenção psicossocial (CAPS-II) na cidade de Boa Vista, Roraima, onde são atendidos pacientes acometidos por distúrbios psicológicos, em sua maioria com algum tipo de vulnerabilidade social. Neste local são oferecidos diversos serviços, dentre eles podemos citar o acolhimento, onde o paciente em necessidade ou surto psicológico é acolhido por um profissional (enfermeiro ou psicólogo), além das consultas com médicos psiquiatras, psicólogos, também são ofertadas oficinas terapêuticas para pacientes institucionalizados.

O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) é uma instituição do município de Boa Vista-RR, que disponibiliza cuidados especializados e intensivos, essencial no processo de tratamento e reintegração social dos indivíduos que enfrentam transtornos e alterações de cunho mental cuja proporção e constância necessitam de uma assistência intensiva, individual, comunitária e voltadas para o bem estar. Dito isso, o CAPS II conta com uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, psiquiatras, psicólogos, que discutem os casos a cada sexta feira, durante a semana de segunda a quinta acontece as oficinas terapêuticas onde a cada dia, muda de profissional responsável pela oficina, abrangem cerca de 10 a 15 pacientes por oficina.

A unidade, a fim de organizar melhor as oficinas, classifica dois grupos de acordo com a cognição e habilidades, o grupo de segunda e quarta é classificado como o grupo verde, onde participam das oficinas os indivíduos com a cognição prejudicada, são pacientes em que a maioria são analfabetos ou têm a coordenação motora fina mais prejudicada, lidam com maiores desafios cognitivos ao realizar tarefas de vida diária, possuindo obstáculos que podem variar de acordo com as especificidades de cada um. O grupo apresenta uma diversidade de características individuais, desde deficiências intelectuais até distúrbios de desenvolvimento ou lesões cerebrais adquiridas, para alguns lidar com atividades simples podem apresentar grandes desafios, portanto, as atividades precisam ser adaptadas de acordo com as necessidades.

O grupo classificado como azul participa terça e quinta, é um grupo de pessoas em que a maioria tem o desenvolvimento da

cognição preservada, apresentando habilidades que o grupo verde não consegue desenvolver, sabem ler e escrever, e têm algum grau de escolaridade. Os mesmos possuem especificidades diferentes como ansiedade, depressão e esquizofrenia capazes de realizar atividades que podem variar amplamente em suas habilidades e contextos. É importante reconhecer as habilidades e contribuições únicas de cada indivíduo dentro desses grupos, respeitando a diferença de cada um, promovendo um ambiente de apoio, colaboração e respeito mútuo que possa envolver todos os envolvidos como um todo.

As regiões Nordeste e Sul apresentam a cobertura de Caps/100 mil habitantes maior que a média nacional. Destaca-se que apenas dois estados (Mato Grosso e Rondônia) ainda não têm serviços 24h (Caps III ou Caps AD III) habilitados e três (Acre, Roraima e Tocantins) não têm Caps infanto-juvenis habilitados.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato I, este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é o CAPS.

A presente intervenção ocorreu no ano de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. Em primeiro momento foi acordada a realização de uma horta terapêutica, entretanto foi possível identificar também problemas relacionados às condições de oficinas terapêuticas, especificamente nas voltadas à arteterapia, pois muitas atividades eram apenas relacionadas a pinturas de imagens avulsas, sem um objetivo definido. Sabendo da necessidade da unidade e dos pacientes, foi proposto e implementado atividades objetivas na área da hortoterapia, além de disponibilizar atividades artísticas de pintura.

Foi proposto um total de 08 atividades, distribuídas em 05 dias, sobre a temática “hortoterapia”. As atividades foram aplicadas aos

pacientes intensivos da unidade, sendo adaptadas de acordo com as necessidades e adversidades durante a realização.

Este estudo obteve aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, sob parecer n.º 7.259.590. As atividades desenvolvidas no caps pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão das professoras do estágio supervisionado em saúde mental. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

O papel da enfermagem em saúde mental, especialmente em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), é fundamental para promover o cuidado holístico e integral aos usuários. Os enfermeiros desempenham diversas funções, incluindo avaliação do estado de saúde mental dos pacientes, administração de medicamentos psicotrópicos, realização de terapias individuais e em grupo, além de oferecer suporte emocional e educacional aos pacientes e suas famílias. No contexto dos CAPS, o estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação desses profissionais. Através do estágio, os estudantes têm a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, desenvolvendo habilidades de escuta ativa, empatia e intervenção terapêutica. Além disso, a supervisão proporciona um espaço para reflexão sobre as práticas, promovendo o aprendizado contínuo e aprimorando a qualidade do cuidado oferecido aos usuários dos serviços de saúde mental.

Os resultados do presente estudo apontam para as experiências vivenciadas por acadêmicos durante o estágio supervisionado em saúde mental no CAPS II, foi possível conhecer a instituição e reconhecer o papel da enfermagem dentro da unidade, na qual esta

atua em conjunto com uma equipe multidisciplinar que realiza um trabalho interdisciplinar. A enfermagem no CAPS atua no acolhimento dos usuários que vem por demanda espontânea ou referenciados de outros serviços da rede de atenção psicossocial, além de planejar e executar oficinas terapêuticas aos pacientes considerados “intensivos”.

Ao analisar as atividades no CAPS, foi realizado um diagnóstico situacional dos principais desafios da unidade, e um dos desafios identificados foi relacionado às oficinas terapêuticas voltadas à horta terapêutica, pois muitas atividades eram apenas relacionadas a pinturas de imagens avulsas, sem um objetivo definido. Tendo em vista que maior parte dos pacientes intensivos já fazem acompanhamento no CAPS a mais de cinco anos, são necessárias atividades objetivas, dinâmicas, de cunho educacional que ajudem a preservar ou melhorar a cognição dos pacientes, além de possibilitar a interação e reinserção do indivíduo no meio social, comunitário e familiar.

Desta maneira, após identificação do problema foi idealizado a implementação de oficinas de horta terapêutica com ênfase em trazer a horta como método terapêutico para os pacientes, através do preparo da terra, plantio e colheita dos alimentos e ervas ali plantadas, com o objetivo de proporcionar um ambiente terapêutico e de aprendizado onde os pacientes possam se envolver com a natureza, cultivar plantas, cuidar do solo e se conectar com o ciclo de vida das plantas, a jardinagem e o cultivo das plantas são utilizados como meio de promover o bem-estar físico, mental e emocional das pessoas.

O planejamento das intervenções da horta terapêutica envolveu várias etapas cuidadosas para garantir que as necessidades dos participantes e os objetivos do projeto fossem atendidos de forma eficaz. O primeiro passo foi definir claramente, através de uma educação em saúde, os objetivos de cada intervenção proposta, trocando conhecimentos sobre a espécie de cada planta, cultivo e finalidade das mesmas. Em segundo momento seria realizada a confecção de decorações para o ambiente em torno da horta e a prática do plantio e o preparo da terra. Para finalizar, foram propostas a realização de jogos lúdicos para fixação do conteúdo exposto.

Assim como todo projeto, este também estava passível a falhas, pois o seu andamento tende a variar muito conforme a aceitação e dedicação dos pacientes, acreditamos que em sua maior parte o projeto correu bem, com boa adesão dos participantes, e em momentos de não aceitação dos exercícios mais “difíceis” as adversidades foram contornadas com a implementação de outras atividades, voltadas também à temática “hortoterapia”, que chamasse mais atenção e fosse mais confortável aos grupos.

Todas as propostas de atividades realizadas durante a implementação deste projeto de intervenção foram arquivadas para serem posteriormente utilizadas como modelo para o serviço, com a finalidade de prestar auxílio e servir de exemplo aos profissionais que ficarão responsáveis pelas próximas oficinas terapêuticas.

No primeiro dia de oficina com o grupo azul, voltada para a horta terapêutica, foi realizada a introdução da temática de forma lúdica, para melhorar a compreensão e aflorar os conhecimentos prévios dos pacientes. Foram abordados os conceitos de horta como terapia, seus benefícios, conhecimentos sobre as partes das plantas, suas funções, noções em plantas medicinais e como cuidar do canteiro. Para isso foi feita uma apresentação em slides, onde os pacientes tiveram a oportunidade de entender sobre o tema e questioná-los. O assunto foi ministrado de forma dinâmica com perguntas a cada tema, a fim de mantê-los atentos na apresentação e integrados à temática, todos os pacientes foram colaborativos e participaram de forma ativa, demonstrando interesse.

Em um segundo momento, após a apresentação do tópico relacionado às funções dos elementos de uma planta, os pacientes foram instruídos a realizar duas atividades de fixação simples, a primeira era um exercício de palavras cruzadas que continha um desenho das estruturas básicas de uma planta, e para o segundo exercício ao final da apresentação foi utilizado um caça-palavras, com termos referentes ao tema estudado, com a intenção de fixar o conteúdo. Ambos exercícios foram impressos em folha A4 e entregues aos pacientes para realização. Além disso, foi solicitado que os

exercícios fossem pintados com lápis e hidrocor para estimular a criatividade e o foco.

Após a finalização dos exercícios, foi colocado no centro da mesa, em que os pacientes se encontravam, as plantas de ervas medicinais que seriam utilizadas na horta terapêutica, para que os pacientes pudessem ter um primeiro contato com as mudas. Todos se mostraram empolgados ao vê-las.

No segundo dia de implementação do projeto, por ser outro grupo de pacientes (grupo verde), foi levada novamente a educação em saúde em formato de apresentação de slides, enfatizando a horta terapêutica, seus benefícios, conhecimentos sobre as partes das plantas, suas funções, noções em plantas medicinais e como cuidar do canteiro. A dinâmica de aproximar os pacientes do conteúdo através de questionamentos foi mantida, para que a atenção dos mesmos se mantivesse na apresentação.

Após essa parte de educação em saúde, foi realizado um exercício de caça palavras com enfoque nos nomes das plantas medicinais a serem utilizadas na horta terapêutica, para que os pacientes tivessem a oportunidade de fixar o conteúdo exposto. Também foi elaborada uma atividade de pintura de desenhos nos quais eram algumas plantas das quais mostramos na educação em saúde.

Após a exposição do conteúdo e das atividades, foi realizada uma dinâmica intuitiva, onde foi distribuído um chá (hortelã) sem que os pacientes soubessem do sabor que era feito, em seguida foi questionado do que o chá era feito. A maioria errou a resposta, entretanto, todos aderiram bem à dinâmica e se mostraram empolgados. Já para o terceiro dia de intervenções (grupo azul), o planejamento foi de iniciar e concretizar as atividades manuais de hortoterapia, no entanto, ao serem convidados a se dirigir à horta, a maioria não se mostrou aberta a participar. Devido a isso, para solucionar o conflito, a turma de pacientes foi dividida em dois grupos, aqueles que se dispuseram a participar da horta terapêutica e os que não quiseram.

O primeiro grupo foi conduzido à horta e foram iniciadas as atividades de preparo da terra e plantio, já o segundo grupo se manteve

dentro de sala, onde realizaram a pintura de materiais decorativos, em madeira, para serem expostos na horta, com o intuito de se manterem ocupados ao mesmo tempo que se dedicam em atividades terapêuticas.

Os pacientes que foram participar das atividades na horta terapêutica foram colaborativos e empolgados durante o desenvolver das práticas, entretanto devido ao sol forte e aos poucos participantes, a atividade na horta durou menos tempo do que o esperado. Após a finalização do plantio, os pacientes retornaram à sala e se uniram aos outros na confecção das decorações para exposição. Para as pinturas foram utilizados moldes em madeira, uns com formatos de peixes e outros de golfinhos, foi utilizado também tintas específicas para pintar madeira. As atividades artísticas foram um sucesso de adesão e os pacientes se mantiveram calmos e focados durante a pintura.

Para o quarto dia de intervenções (grupo verde), foi planejada a continuação das atividades práticas em hortoterapia, por ser com um grupo de pacientes diferentes que ainda não haviam realizado. Diferente do primeiro grupo, o grupo verde se mostrou muito mais disposto a sair de sala e participar ativamente na horta, todos participaram e se mostraram entusiasmados. As práticas novamente duraram menos tempo do que o esperado e com aproximadamente 25 minutos de atividade, os pacientes ficaram dispersos, devido a isso os que já haviam ajudado na horta foram encaminhados à sala para confeccionar as decorações e pinturas em madeira. Conforme foram terminando a parte prática, os pacientes foram sendo liberados para as atividades artísticas em sala.

As atividades na horta foram realizadas com sucesso, todos os pacientes participaram ativamente, não necessariamente com a mesma função, mas todos ajudaram na execução da horta. As tarefas incluíam preparo da terra, umidificação do substrato, adubação, confecção de buracos para receber a nova planta, plantio e rega.

No último dia de realização de atividades, ou seja, o quinto dia de intervenções com os pacientes (grupo azul), foi planejada uma atividade de fixação, relacionada aos conteúdos expostos durante as últimas oficinas terapêuticas, para isso foram confeccionadas cartas de

jogo da memória com imagens e desenhos relacionados com o tema “horta terapêutica”.

Durante a realização da dinâmica, a turma foi dividida em dois grupos para que cada um tivesse maior liberdade durante a realização dos jogos e para que nenhum dos pacientes ficasse ocioso ou ansioso por muito tempo ao esperar sua vez de jogar. A maioria dos pacientes aderiu bem à dinâmica proposta, entretanto alguns, por terem um déficit cognitivo mais exacerbado e conseqüentemente uma memória prejudicada, não se mostraram animados com as práticas e preferiram não participar.

Quadro 1: Quadro com propostas de atividades relacionadas a Horta Terapêutica, com objetivo, materiais necessários e como realizar com pacientes intensivos no CAPS.

INTERVENÇÃO: Implantação de uma Horta terapêutica no CAPS		
ATIVIDADE: Educação em saúde: os benefícios da hortoterapia e exercícios de fixação		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir a horta terapêutica através da educação em saúde na forma de slide, alternando com atividades de fixação, com o objetivo de mostrar os conceitos relacionados a horta e estruturas de uma planta, como cuidar, e utilizar as plantas medicinais. • Aplicar com grupos ativos, alfabetizados e com cognição preservada. 	<ul style="list-style-type: none"> • TV para projetar a apresentação; • Papéis A4 com cruzadinhas; • Papéis A4 com caça palavras; • Os papéis devem conter partes para os pacientes colorir. • Lápis de cor; • Lápis preto; • hidrocor. 	<p>Realizar uma apresentação do conteúdo: horta terapêutica (de forma dinâmica) sobre o conceito de horta relacionada a terapia, seus benefícios, os cuidados que devem ter para plantio e manutenção, como realizar os chás; Intercalar com atividades adaptadas para o grupo azul que envolvem lógica e concentração como a cruzadinha e caça palavras; Papéis A4 com cruzadinhas sobre as partes básicas de uma planta com desenhos; Papéis A4 com caça palavras com nomes de várias ervas, medicinais, com partes que dão para colorir.</p>

ATIVIDADE: Educação em saúde: os benefícios da hortoterapia e exercícios de fixação adaptado para usuários com déficits cognitivos e/ou analfabetos		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR

<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir a horta terapêutica através da educação em saúde na forma de slide, alternando com atividades de fixação, com o objetivo de mostrar os conceitos relacionados a horta e estruturas de uma planta, como cuidar, e utilizar as plantas medicinais. • Aplicar com grupos de participantes que possuem déficits cognitivos e/ou são analfabetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • TV para projetar a apresentação; • Papéis A4 com cruzadinhas; • Papéis A4 com diversas ervas impressas. • Tintas guaches; • Pincel; • Copos com água para limpar os pinceis. 	<p>Apresentação do conteúdo: horta terapêutica; Atividades adaptadas para o grupo verde com cruzadinha simples sobre as partes básicas de uma planta; Atividades voltadas para pintura com tinta guache na folha A4 de ervas.</p>
ATIVIDADE: Implementação da horta terapêutica		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o preparo da terra, plantação das ervas medicinais, confecção do embelezamento da horta terapêutica, em moldes de madeira com tintas de madeira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Um saco de adubo; • Plantas medicinais que foram utilizadas: hortelã; babosa; manjerição; menta; gengibre; onze-horas multicoloridas. • Moldes de madeira; • Luvas; • Tintas para pintura em madeira. • Colher de pedreiro; • Pincel. 	<p>Para realizar o preparo da terra, ensinando-os como fazer o preparo da terra (misturando a terra e aguardando).</p> <p>Após o preparo da terra ter sido concluído, iniciar a plantação das ervas medicinais com os usuários através das colheres de pedreiro para cavar e plantar.</p> <p>Após o plantio, foi realizada a pintura de madeiras em formato de golfinho e peixes com tinta de parede para exposição na horta.</p>

ATIVIDADE: Exercícios de fixação – benefícios da horta terapêutica		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none">• Realizar atividades com jogo da memória contendo imagens de plantas e materiais relacionados à horta, para fixar melhor o conteúdo e estimular o raciocínio lógico e a concentração.	<ul style="list-style-type: none">• Jogo da memória com imagens de plantas, ervas, chás e utensílios utilizados na horta.	Dividir o grupo em 2, colocar as cartas na mesa e cada paciente escolhe o par de cartas, se forem imagens iguais, escolhe novamente, se forem cartas diferentes passa para o próximo jogador, estimulando-os a memorizar as cartas que vão sendo escolhidas até que a última seja recolhida.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

A saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo está apto a realizar suas próprias habilidades, podendo ressignificar a forma de enxergar e agir diante das tensões normais da vida, trabalhar de maneira produtiva, sendo capaz de contribuir à sua comunidade. Envolve iniciativas arquitetadas na criação de ambientes que apoiem os indivíduos a terem e manterem um estilo de vida saudável. Assim, desenvolver práticas no intuito de gerar promoção e prevenção da saúde é de suma importância para toda a população em todas as faixas etárias (Passos, Costa e Tarquino, 2022).

Utilizando vários tipos de intervenções, a Terapia Ocupacional é voltada à prevenção e ao tratamento de indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psico-motoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos ou de doenças adquiridas, através da sistematização e utilização da atividade humana

como base de desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos (Camintia, 2019).

Nas últimas duas décadas, uma série de estudos descobriram que as plantas e as atividades relacionadas a elas, são benéficas para qualquer um, tendo efeitos especialmente notáveis em pessoas com deficiências físicas e mentais. Também ajudam os pacientes com doenças graves para recuperar a sua independência, suas habilidades manuais e qualidade de vida. Além disso, as pessoas com problemas de comunicação aprendem a expressar seus sentimentos e construir relacionamentos (Camintia, 2019).

A formação de uma horta, com espécies de maior valor nutritivo e maior uso alimentar, permite que a pessoa tenha um contato direto com a terra e o prazer de se sentir útil a si mesmo e às pessoas de seu convívio. Além disso, o homem necessita de uma variedade de alimentos que contenham substâncias capazes de promover o crescimento, fornecer energia para o trabalho, regular e manter o bom funcionamento dos órgãos e aumentar a resistência contra as doenças (Camargo, 2015).

As plantas sempre estiveram presentes com grande destaque na cultura, medicina e na alimentação em todas as civilizações. As populações através de seus curadores e do autocuidado, acumularam experiências e vasto conhecimento a respeito da sua utilização. O uso de plantas medicinais é tão antigo quanto a presença do ser humano no planeta Terra. Confunde-se com sua própria história e surgiu pela necessidade de tratar os agravos à sua saúde, porém, nas últimas décadas o avanço das realizações científicas e sua socialização incentivaram a monocultura do saber científico nas práticas profissionais de saúde, que descredibilizaram, em grande medida, outros saberes e práticas circulantes nas sociedades (Guedes, 2020).

A jardinagem e horticultura, as quais proporcionam bem-estar, sentimento de satisfação e ajudam significativamente na reabilitação psicossocial. Além de tornarem-se funcionais, os usuários aprendem a manusear os materiais e a terra, com melhora da coordenação motora, flexibilidade física, memória visual, melhora da percepção e pode revelar novas habilidades (De Oliveira Filho, Roscoche e Mota, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um Centro de Atenção Psicossocial de Roraima, Brasil, as atividades realizadas em prol de uma melhoria na saúde mental dos usuários, obtiveram bons resultados com os mesmos. Dessa maneira, conforme este estudo mostra, há décadas que as hortas terapêuticas vêm proporcionando ótimas evoluções nos tratamentos psicossociais dos indivíduos.

Os principais achados na intervenção destacam-se a atividade física e socialização do grupo, pois é preciso cavar, plantar, e regar, que consequentemente resulta numa interação social com os demais participantes da oficina, é uma atividade que envolve vários aspectos cognitivos.

São inúmeras as potencialidades relacionadas a uma horta terapêutica, ao cultivar uma horta é preciso dedicar-se de corpo e mente ao plantio, dando uma atenção maior aos ciclos das hortaliças, das frutas e das flores, não só à manutenção delas. Dessa forma, é possível alcançar uma relação mútua entre o ser humano e a natureza, consequentemente almejando diversos benefícios como: estímulo ao cumprimento de metas; desenvolvimento da memória; melhoria da concentração; redução do estresse e da depressão; controle da frequência cardíaca; aprimoramento de habilidades motoras; aumento da flexibilidade dos membros inferiores e superiores.

Espera-se que o presente estudo impulse novos estudos na área, novas propostas de intervenções e sirva de modelo para implantação de atividades de horto terapêutica em diversos CAPS de todo o território brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra. **JANEIRO BRANCO - Prefeitura reforça a importância dos cuidados com a saúde mental.** Ações são desenvolvidas nas unidades básicas de saúde. Prefeitura de Boa Vista.2023. Disponível em:<https://boavista.rr.gov.br/noticias/2023/1/janeiro-branco->

prefeitura-reforca-a-importancia-dos-cuidados-com-a-saude-mental#:~:text=Quanto%20ao%20servi%C3%A7o%20psicossocial%2C%20foram,comportamentais%20e%20transtornos%20neurol%C3%B3gicos%20diversos. Acesso em: 04/03/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Sistema único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 22 set. 2022.

JARDIM, V.C.F. et al. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 1, n. 03, p. 1234-1245. 2020.

CAMINTIA, L.L.; et al. Horta, Jardinagem E Artesanato Como Terapia Ocupacional No Centro De Atenção Psicossocial (Caps) De Videir. **Anais da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI)**, 2019.

CAMARGO, R. et al. Uso da hortoterapia no tratamento de pacientes portadores de sofrimento mental grave. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, n. 22, 2015.

PASSOS, Ana Luiza Francia Assumpção; COSTA, Maria Cecília Notare Ferreira da. Cartilha psicoeducativa sobre horticultura terapêutica em CAPSi. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2022. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/jspui/bitstream/fpsrepo/1465/1/Cartilha%20psicoeducativa%20sobre%20horticultura%20terap%C3%AAtica%20em%20CAPSi.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2025.

GUEDES, Alessandro et al. IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE HORTA DE PLANTAS MEDICINAIS: EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU-SC. **Revista Ciência em Extensão**, v. 16, n. 3. 2020.

DE OLIVEIRA FILHO, P.R.V.;et al. Implementação de horta comunitária como laborterapia para usuários de um instituto de reabilitação psicossocial. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 2, 2019.

CAPÍTULO 2

AUTOCUIDADO, AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL: SPA TERAPÊUTICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Luiza Gomes Ferreira

Lyara Melo Oliveira Ferreira Leal

Thalita Pires Ribeiro

Paulo Sergio da Silva

Janine Silva Ribeiro Godoy

Sâmella Naath Oliveira Carvalho

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Glenda Rama Oliveira da Luz

Renilma da Silva Coelho

Gleidilene Freitas da Silva

INTRODUÇÃO

Os avanços na área da saúde mental no Brasil foram marcados por eventos cruciais que redefiniram o panorama do cuidado psiquiátrico no país. Um desses momentos fundamentais foi a realização da II Conferência Nacional de Saúde Mental em 1992, que catalisou a implementação das primeiras normativas federais para estabelecer serviços de atenção diária, modelados a partir das experiências inovadoras dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (Campos, 2019).

Graças à sua localização estratégica, os CAPS desempenharam um papel vital na consolidação de um novo modelo de tratamento e apoio às pessoas com transtornos mentais, integrando-se cada vez mais à Atenção Básica. Bases históricas comprovam que os CAPS foram elementos-chave para a humanização do atendimento em saúde mental, contribuindo para o surgimento de um novo paradigma de saúde mental no Brasil, mais alinhado às necessidades dos indivíduos. O papel desses centros é promover o desenvolvimento da autonomia e

da cidadania dos usuários, reintegrando-os à vida social e familiar por meio da oferta de serviços de saúde mental e acompanhamento social (Coutinho et al., 2024; Sanine et al., 2024).

Uma vez que 12% da população necessita de atendimento e assistência em saúde mental, e esse atendimento deve ser feito de maneira individual e holística sendo ele executado de maneira contínua ou apenas pontual, faz-se necessário considerar o perfil dos pacientes atendidos no CAPS. O perfil que possui mais prevalência nesses centros, é o de pacientes com diagnósticos de transtornos psíquicos graves e persistentes, que são definidos pela OMS como: “um grupo de condições que incluem depressão moderada a grave, transtorno bipolar e esquizofrenia e outros distúrbios psicóticos”. Dado a complexidade do atendimento, é essencial que haja uma equipe multiprofissional envolvida na assistência, que, neste caso, é formada por coordenador, psiquiatra, assistente social, psicólogo, enfermeiro, terapeuta ocupacional e farmacêutica. Nesses centros, são desenvolvidas oficinas terapêuticas que têm por objetivo o uso de terapia tradicionais no tratamento dos pacientes (Paiva et al., 2019).

Reconhecendo a importância de estratégias terapêuticas no cuidado com a saúde mental, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1970, reconhece e estimula o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Para pessoas que precisam de cuidados em saúde mental, as PICS surgem como uma ferramenta ou abordagem complementar aos tratamentos farmacológicos, psiquiátricos e psicoterapêuticos, em vez de substituí-los (Carvalho et al., 2023).

Considerando esse pressuposto, os CAPS oferecem alternativas de assistência que vão além do modelo clínico médico, psicológico ou social. Essas alternativas dizem respeito a aplicação das PICS através das oficinas terapêuticas oferecidas aos pacientes. Tais oficinas constituem-se como um espaço de desenvolvimento de atividades em grupo, que objetivam o estímulo cognitivo, desenvolvimento de habilidades sociais, reabilitação psicossocial e fortalecimento do vínculo paciente-profissional. Além desses aspectos, as oficinas configuram-se como um mecanismo de aplicação do

autocuidado, uma vez que promovem a valorização dos fazeres dos sujeitos ao dispor de um espaço para expressão de sentimentos e execução de habilidades (Ibiapina et al., 2019).

A importância do autocuidado para a saúde mental é evidenciada pelo fato de que o mesmo constitui-se como um dos aspectos essenciais para viver saudável, uma vez que é aplicado por meio de ações dirigidas a si mesmo ou ao ambiente no qual está inserido, a fim de promover um bom funcionamento do corpo e da mente, visando melhorar o bem-estar completo (Costa et al., 2023).

Além disso, as oficinas terapêuticas também fortalecem a importância do relaxamento, uma vez que busca promover atividades que visam oferecer aos pacientes sensações agradáveis que ajudam na diminuição da tensão, do stress e da ansiedade, contribuindo para o controle emocional e para a promoção da saúde mental desses indivíduos (Carneiro; Caribé; Rego, 2020).

Considerando as informações expostas, as oficinas terapêuticas desempenham um papel fundamental no tratamento e na reabilitação de indivíduos que enfrentam transtornos mentais. Além disso, destaca-se a importância crucial da integração de métodos complementares e tradicionais voltados para o bem-estar completo dos pacientes. Ademais, ressalta-se a relevância da adoção de práticas de autocuidado e métodos terapêuticos de relaxamento na assistência aos pacientes com transtornos psíquicos.

Como resultado dessas considerações, foi implementado no CAPS II um projeto de intervenção denominado "Spa Terapêutico". Este projeto teve por objetivo oferecer oficinas terapêuticas direcionadas à prática do autocuidado e ao aumento da autoestima dos pacientes, visando o bem-estar geral destes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa desenhado para descrever a implantação de oficinas terapêuticas de spa terapia no centro de atenção psicossocial II (CAPS II) localizado em Boa Vista- RR.

O CAPS é uma unidade de saúde comunitária e aberta que integra o Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo assistência especializada em saúde mental. Sua atuação abrange o tratamento e reintegração social de indivíduos afetados por transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e similares, com foco em cuidado intensivo, comunitário e personalizado, visando a promoção da qualidade de vida. Os serviços oferecidos pelo CAPS, alinhados aos princípios e diretrizes do SUS, englobam acolhimento, consultas médicas psiquiátricas, sessões de psicoterapia, oficinas terapêuticas, dispensação de medicamentos e suporte multidisciplinar.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato I, proporcionando aos acadêmicos do 5º ano de enfermagem a oportunidade de inserção nos serviços de saúde, com atuação em diversos campos da enfermagem, incluindo atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificação de problemas e proposição de intervenções.

Nesse contexto, o CAPS se configura como um dos campos de estágio. A intervenção ocorreu durante maio de 2024, começando com o diagnóstico situacional da unidade para identificação da situação problema. Posteriormente, foi elaborado um plano de ação detalhado, englobando definição das atividades, recursos necessários e cronograma de execução. Durante esse processo, identificou-se a necessidade de promover atividades voltadas ao autocuidado e à autoestima dos pacientes, especialmente durante as oficinas terapêuticas, as quais estavam deficitárias nesse aspecto. Diante dessa necessidade identificada, foram propostas e implementadas atividades específicas de spa terapia, além de disponibilizadas para a unidade como parte do projeto.

O plano de intervenção consistiu na realização de três atividades, distribuídas ao longo de quatro dias, abordando as temáticas de autocuidado e autoestima para promoção da saúde mental. As atividades foram direcionadas aos pacientes intensivos da unidade que participam das oficinas terapêuticas, visando proporcionar-lhes momentos de relaxamento, rejuvenescimento e

reconexão consigo mesmos, além de fortalecer a autoestima e promover práticas saudáveis de autocuidado.

Este estudo obteve aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, sob parecer n.º 7.259.590. As atividades desenvolvidas no caps pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão das professoras do estágio supervisionado em saúde mental. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

A enfermagem desempenha um papel fundamental no CAPS, atuando como parte integrante de uma equipe multidisciplinar dedicada ao cuidado e assistência especializada em saúde mental. Como profissionais capacitados e comprometidos com o bem-estar dos pacientes, os enfermeiros desempenham diversas funções no CAPS, que vão desde o acolhimento e avaliação inicial dos usuários até a implementação de intervenções terapêuticas e o acompanhamento contínuo do seu processo de tratamento. Além disso, os enfermeiros também têm um papel importante na promoção da saúde mental e na prevenção de danos e agravos.

Nesse contexto, os resultados do projeto de intervenção proposto neste estudo têm o potencial de contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas de enfermagem no CAPS, ao oferecer novas abordagens terapêuticas voltadas para o autocuidado e a promoção da autoestima

Os resultados deste estudo elucidam as experiências dos acadêmicos durante o estágio supervisionado em saúde mental no CAPS II, destacando o papel essencial da enfermagem e sua colaboração com uma equipe multidisciplinar. A enfermagem desempenha um papel crucial no acolhimento dos usuários,

planejamento e execução de atividades terapêuticas, especialmente voltadas para o autocuidado e a promoção da autoestima. Ao analisar as atividades no CAPS, identificou-se a necessidade de intervenções que enfatizassem o cuidado pessoal e o fortalecimento da autoestima dos pacientes. Foi proposta e implementada a realização de oficinas de spa terapia, visando proporcionar um ambiente terapêutico onde os pacientes pudessem relaxar, rejuvenescer e reconectar-se consigo mesmos.

O planejamento das intervenções envolveu etapas cuidadosas, incluindo educação em saúde sobre os benefícios do autocuidado e da autoestima, práticas de relaxamento e técnicas de cuidados faciais e das mãos. Apesar de alguns desafios durante a implementação, como a resistência inicial de alguns pacientes, as estratégias foram adaptadas para garantir a participação e o engajamento de todos os envolvidos. Ao final do projeto, todas as atividades realizadas foram documentadas para servir como referência para futuras intervenções, com o objetivo de promover continuamente o bem-estar mental e emocional dos pacientes atendidos no CAPS.

Apesar dos benefícios observados, há aspectos que podem ser aprimorados na intervenção. Uma área de melhoria identificada é a necessidade de uma abordagem mais individualizada e personalizada, levando em consideração as necessidades específicas de cada paciente. Além disso, a inclusão de atividades que abordem questões emocionais mais profundas e estratégias para lidar com o estresse e a ansiedade pode enriquecer ainda mais a intervenção. Outro ponto a ser considerado é a continuidade e sustentabilidade das atividades de spa terapia, garantindo que possam ser mantidas a longo prazo e incorporadas de forma regular à rotina do CAPS.

Quadro 1: Quadro com propostas de atividades para SPA Terapêutico, com objetivo, materiais necessários e como realizar com pacientes intensivos no CAPS.

INTERVENÇÃO: Implantação de atividades de Spa Terapia com foco em autocuidado e autoestima		
ATIVIDADE: Skincare com argila		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none">• Fortalecer a autoestima, autocuidado, limpeza da pele, promoção de alívio e relaxamento, e diminuição do stress e da ansiedade.	<ul style="list-style-type: none">• Argila verde;• Potes descartáveis;• Espátula;• Água;• Toalha.	É feito o preparo da mistura argila e água e, em seguida, o produto é cuidadosamente aplicado no rosto dos pacientes, sendo deixado na pele até que seque completamente.

ATIVIDADE: Spa das Mãos		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none">• Fortalecimento da autoestima, autocuidado, relaxamento muscular, hidratação da pele, alívio de dores e diminuição do stress e ansiedade.	<ul style="list-style-type: none">• Potes descartáveis;• Sal grosso;• Alecrim;• Toalhas;• Creme hidratante;• Água.	Para a aplicação, são utilizados potes com água morna, alecrim e sal grosso. Os pacientes são orientados a colocar as mãos dentro do recipiente. Após alguns minutos, utilizando creme hidratante, é oferecido massagem nas mãos dos pacientes.

ATIVIDADE: Customização de chapéus		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR

<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a criatividade, destreza para as artes, o senso de autocuidado e autovalorização e promover a autoestima. 	<ul style="list-style-type: none"> • Chapéus; • Cola; • Fita (dupla face e acetinada estampada); • Glitter; • Lantejoulas; • Pompom; • Tintas; • Pincéis; • Flores de papel. 	<p>São entregues aos pacientes chapéus em branco e os materiais citados ao lado. São apresentadas inspirações de chapéus personalizados para que eles tenham ideia do objetivo da customização. Eles devem ser orientados a usar a sua criatividade na execução da atividade, e é oferecido auxílio a quem solicitar ou demonstrar dificuldade.</p>
---	---	---

ATIVIDADE: Desfile do autocuidado		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a autoestima, o autocuidado e a expressão individual dos pacientes. • Estimular habilidades sociais, confiança e interação em grupo. • Favorecer o bem-estar emocional e a valorização da própria imagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roupas, acessórios e adereços disponíveis para os pacientes. • Caixa de som e músicas animadas • Tapete para passarela • Cadeiras para o público • Fichas para avaliadores do desfile • Roteiro para desfile • Faixas de primeiro, segundo e terceiro lugar para as categorias feminino e masculino. • Lembrancinha para os participantes • Mensagens de autocuidado para os participantes, 	<p>Definir local, data e horário do desfile, disponibilizar convites para os participantes, organizar com uma banca previa de jurados da instituição para compor a mesa de avaliadores.</p> <p>No dia do evento, organizar ambiente, preparar um coffee break, decoração que sugestiva de autocuidado, músicas para desfile animadas, após o desfile realçar a importância do autocuidado e premiações.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

A implementação de atividades de spa terapia para pacientes do CAPS é uma área emergente de pesquisa e prática dentro do campo da saúde mental. Enquanto os CAPS tradicionalmente se concentram em abordagens clínicas e medicamentosas, há um reconhecimento crescente da importância do bem-estar holístico na recuperação e manutenção da saúde mental.

Um estudo conduzido por Branco et al., (2020) investigou os efeitos da hidroterapia em pacientes com transtorno mental grave em um CAPS no Brasil. Os resultados indicaram melhorias significativas nos sintomas depressivos, ansiedade e qualidade de vida dos participantes após a participação em sessões de hidroterapia. Embora não seja exclusivamente spa terapia, a hidroterapia compartilha elementos terapêuticos semelhantes, como relaxamento e bem-estar físico e emocional.

Além disso, é importante considerar a diversidade cultural e as necessidades individuais dos pacientes ao projetar programas de spa terapia em CAPS. Um estudo qualitativo realizado por Oliveira et al. (2024) destacou a importância de adaptar as atividades de spa terapia para atender às preferências culturais e sociais dos pacientes, a fim de promover a aceitação e participação.

Em conclusão, embora haja um crescente corpo de evidências apontando para a importância da spa terapia como uma abordagem complementar nos serviços de saúde mental oferecidos pelos CAPS, é crucial abordar desafios práticos e considerar a diversidade cultural e individualidade dos pacientes para garantir o sucesso dessas intervenções. Mais pesquisas e práticas inovadoras são necessárias para aprimorar a integração da spa terapia nos serviços de saúde mental comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das atividades terapêuticas de Spa Terapia foi uma ferramenta valiosa no cuidado holístico da saúde mental. Visto

que, proporcionou um espaço acolhedor, onde os pacientes puderam relaxar, recarregar as energias e aprender técnicas de autocuidado.

O Spa terapêutico pode complementar os tratamentos convencionais e contribuir para a melhoria do bem-estar emocional, físico e mental. No entanto, é essencial que o planejamento e a execução dessas atividades sejam realizados por profissionais qualificados, que levem em consideração as necessidades individuais e os limites de cada paciente. Além disso, é importante manter uma abordagem centrada no paciente, promovendo a autonomia e o empoderamento, para que possam incorporar os benefícios do spa terapêutico em sua rotina diária de autocuidado.

As atividades propostas consistiram desde a educação em saúde, com assuntos sobre autoestima e autocuidado, além de oficinas terapêuticas voltadas para tais temas, com práticas de relaxamento, cuidados faciais e spa das mãos. No entanto, durante a implantação houve uma resistência inicial de alguns pacientes, que pode ser atrelado a diversos fatores, como o estigma associado a tratamentos de bem estar. Nesses casos, foi necessário destacar a importância e benefícios da Spa Terapia, além de adaptar as estratégias para atender as necessidades individuais de cada paciente. Espera-se que o presente estudo impulse novos estudos na área, novas propostas de intervenções e sirva de modelo para implantação de atividades de arteterapia em CAPS do Brasil.

A implementação de atividades de Spa Terapêutico no contexto do CAPS representa uma abordagem inovadora e promissora para o tratamento e a reabilitação dos pacientes. Ao proporcionar um ambiente relaxante, promover o bem estar mental e fortalecer os laços sociais, essas práticas contribuem para uma abordagem holística e integrativa no cuidado da saúde mental. Portanto, investir na integração dessas atividades ao programa de tratamento do CAPS pode trazer benefícios significativos tanto para os pacientes quanto para a equipe multiprofissional.

Após a realização das atividades com foco na prática do autocuidado e fortalecimento da autoestima foi possível observar uma receptividade positiva por parte dos pacientes, destacando a

importância de oferecer opções de tratamento que atendam as necessidades individuais e promovam a autonomia e o engajamento no processo terapêutico. Ademais, durante as atividades de Spa Terapia foi observado nos pacientes sintomas de relaxamento e diminuição da ansiedade.

Diante disso, é interessante a continuidade e aprimoramento das atividades de Spa Terapia aos pacientes do CAPS, oferecendo uma abordagem holística e integrativa para o cuidado da saúde mental, contribuindo para melhora da qualidade de vida, bem estar físico e mental.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. L. et al. O uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde PICS para transtornos mentais / The use of Integrative and Complementary Practices in PICS Health for mental disorders. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 78636–78646, 10 ago. 2021.

BARROS, T. F. et al. Efeitos de práticas de yoga na saúde mental de adolescentes: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, p. 1–10, 2022.

BRANCO, M., BARROS, K., & SILVA, A. S. Eficácia dos tratamentos fisioterapêuticos: hidroterapia e cinesioterapia para osteoartrose de quadril e joelho: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana De Podologia**, v.2, n.2, p.219 - 229. 2020.

CARNEIRO, J.; CARIBÉ, C.; REGO, G. PICS em saúde mental: Oficinas de relaxamento e meditação. **REVISE - Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 5, n. fluxocontínuo, p. 157–175, 2019.

CARVALHO, A. M. DE S. et al. Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde Na Atenção Primária À Saúde De Mossoró – RN. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 3, p. 1–21, 26 dez. 2023.

COGO, S. B. et al. Autocuidado por meio das práticas integrativas e complementares em saúde: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e2311427203–e2311427203, 10 mar. 2022.

CUNHA, A. G. et al. Uso de metodologias ativas na promoção do autocuidado e adesão terapêutica com usuários de um centro de atenção psicossocial. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e54910111853, 31 jan. 2021.

DE, M.; BRUM PAPA, A.; DALLEGRAVE, D. Práticas Integrativas e Complementares em Centros de Atenção Psicossocial: Possibilidade de Ampliação do Cuidado em Saúde. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2014/31452/31452-751.pdf>>. Acesso em: 9 maio. 2024.

FISCHER, M. L.; BURDA, T. A. M.; ROSANELI, C. F. O Autocuidado Para Saúde Global: Um Compromisso Ético Com A Coletividade. **Holos**, v. 4, 28 dez. 2022.

HENRIQUES, B. et al. Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde Mental Realizadas Por Enfermeiros: Scoping Review. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/directbitstream/d7e3ed88-ae9a-41c8-93d7-79ddf754ed7e/TCCBruno%20Henriques%20Zanoni%20Kunst.pdf>>.

IBIAPINA, A. R. DE S. et al. Therapeutic workshops in Psychosocial Care Center: beyond the walls of madness / Oficinas terapêuticas em Centro de Atenção Psicossocial: para além dos muros da loucura / Talleres terapéuticos en el Centro de Atención Psicosocial: más allá de los muros. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 8, n. 3, p. 92–95, 26 nov. 2019.

JARDSON SILVA et al. Promoção Da Saúde Mental Dos Trabalhadores Da Saúde: As Práticas Integrativas E Complementares Como Estratégias De Cuidado. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 3, p. 1–16, 29 out. 2022.

OLIVEIRA et al. Mostra Regional de Práticas em Psicologia Anais. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: http://www.cprj.org.br/site/wp-content/uploads/2024/04/anais_16mostra.pdf. Acesso em 11 de maio 2023.

PINTO DO NASCIMENTO PAIVA, R. et al. Análise do perfil de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 132–143, 2019.

TESSER, C. D.; DALLEGRAVE, D. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 9, 2020.

CAPÍTULO 3

O SABOR DO CUIDAR: IMPLEMENTAÇÃO DE OFICINAS DE CULINÁRIA TERAPÊUTICA NO CAPS II

Aimêe Leitão Cruz

Luana Yumi Tahara

Mariana Louise Antonia Pio

Thalyta Moreira de Oliveira

Giovanna Karin Silva Pinto

Carla Araujo Bastos Teixeira

Sayasy de Sousa Lima

Glenda Rama Oliveira da Luz

Renilma da Silva Coelho

Gleidilene Freitas da Silva

INTRODUÇÃO

Estudos evidenciam que um dos sintomas mais recorrentes em transtornos mentais é a mudança nos hábitos alimentares, podendo ocasionar quadros de sobrepeso, obesidade e desnutrição, que é ocasionado pela mudança no estilo de vida de cada paciente, com escolhas dietéticas inadequadas, sedentarismo que corroboram com os efeitos colaterais que as medicações fomentam. Através da terapia culinária, procuramos abordar, não só uma reeducação alimentar, como também compreender a forma social do cozinhar, se colocando como um indivíduo protagonista da atividade, para que assim seu envolvimento seja significativo e prazeroso. Dessa forma, podemos abordar diversos objetivos, como a: autonomia do indivíduo, a interação social, a criatividade de cada um, o reconhecimento de suas próprias habilidades, trabalhando assim a autoestima e a promoção de uma alimentação saudável (Godoy, 2023).

Dito isso, para melhorar a alimentação de um indivíduo com transtorno mental, é necessária uma educação nutricional efetiva, desta forma podemos mudar os hábitos alimentares errôneos que possam ter,

substituindo as refeições ultra processadas e fast foods por refeições mais saudáveis, que são capazes de proporcionar uma melhora em seu prognóstico (Silva, 2018).

Por conseguinte, mudando a visão do momento da refeição. Em uma visão mais sensível, a refeição vai muito além do que apenas uma necessidade fisiológica de saciar a fome, é o momento onde podemos nos conectar com nossos familiares, é um momento de socialização, conexão e interação com todos na mesa, tornando esse ambiente e o ambiente de preparo um ótimo momento para construir um espaço participativo, estimulando a percepção de si no lugar, no aumentando sua autoestima, recebendo e transmitindo conhecimentos e habilidades, estimulando a confiança em interagindo com outros indivíduos (Silva, 2018).

Considerando o exposto, o presente estudo buscou descrever a implantação da atividade de culinariaterapia como oficina terapêutica no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório desenhado para descrever a implantação de oficinas terapêuticas de culinária terapia no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) localizado em Boa Vista-RR.

É um centro que oferece acolhimento, atendimento médico psiquiátrico e psicológicos, oficinas terapêuticas, farmácia, suporte multidisciplinar aos pacientes pediátricos (de 5 anos até 13 anos) e adultos com manifestações graves e persistentes de transtornos constantes no CID10. Além disso, os pacientes que participam das oficinas terapêuticas são separados em dois grupos: o grupo verde nas segundas-feiras e terças-feiras e o grupo azul nas quartas e quintas-feiras.

Ademais, o grupo verde está incluído os pacientes com cognição prejudicada com uma turma de 10 pacientes em cada dia e o grupo azul são pacientes com cognição preservada e a turma totaliza 15 pacientes.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato I, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é o CAPS.

A presente intervenção ocorreu no ano de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. Foi possível identificar ausência de atividades voltadas para alimentação saudável, especificamente nas práticas com alimentos, montagem dos pratos, pois muitas atividades eram apenas relacionadas a pinturas de imagens avulsas, sem um objetivo definido. Sabendo da necessidade da unidade e dos pacientes, foi proposto e implementado atividades objetivas na área da culinária terapia, além de disponibilizar para a unidade as atividades para que a unidade pudesse realizar posteriormente.

Foi proposto um total de 7 atividades, distribuídas em 8 dias, sobre as temáticas alimentação saudável, benefícios dos alimentos, pirâmide alimentar e confecção de pratos. As atividades foram aplicadas aos pacientes intensivos da unidade, sendo adaptadas para pacientes com grau cognitivo e concentração menor.

Este estudo obteve aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, sob parecer n.º 7.259.590. As atividades desenvolvidas no caps pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão das professoras do estágio supervisionado em saúde mental. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

O enfermeiro é um profissional essencial no tratamento e ressocialização de pacientes atendidos no CAPS devido ao vínculo estabelecido com os pacientes desde o acolhimento até a realização das oficinas terapêuticas. Além disso, como acadêmicas de enfermagem foi de suma importância vivenciar na prática como funciona o serviço e ter tido oportunidade de realizar atividades com os pacientes e com isso fazer parte do dia desses pacientes trazendo atividades que favoreçam a concentração, aumente a autoestima, encorajamento e motivação na realização das atividades e seja meio de distração para amenizar sofrimento psíquico que eles enfrentam diariamente.

Os resultados do presente estudo apontam para as experiências vivenciadas por acadêmicos durante o estágio supervisionado em saúde mental no CAPS II, foi possível conhecer a instituição e reconhecer o papel da enfermagem dentro da unidade, na qual esta atua em conjunto com uma equipe multidisciplinar que realiza um trabalho interdisciplinar. A enfermagem no CAPS atua no acolhimento dos usuários que vem por demanda espontânea ou referenciados de outros serviços da rede de atenção psicossocial, além de planejar e executar oficinas terapêuticas aos pacientes considerados “intensivos”.

Ao analisar as atividades no CAPS II, foi realizado um diagnostico situacional dos principais desafios da unidade, e um dos desafios identificados foi relacionado as oficinas terapêuticas voltadas a culinária terapia, pois muitas atividades não eram voltadas para o comportamento dos pacientes mediante alimentação e eram apenas relacionadas a pinturas de imagens avulsas, sem um objetivo definido. Tendo em vista que maior parte dos pacientes intensivos já fazem acompanhamento no CAPS a mais de cinco anos, são necessárias atividades objetivas, dinâmicas, de cunho educacional que ajudem a preservar ou melhorar a cognição dos pacientes, além de possibilitar a interação e reinserção do indivíduo no meio social, comunitário e familiar.

Desta maneira, após identificação do problema foi idealizado a implementação de oficinas de culinária terapia com ênfase em reconhecimento dos grupos alimentares, benefícios dos alimentos, prática com montagem de pratos, educação em saúde quanto a importância de uma boa alimentação favorecendo o tratamento das doenças mentais e empreendedorismo com as receitas aprendidas e executadas.

O planejamento da intervenção em culinária terapia levou em consideração o grau de cognição dos pacientes e materiais disponíveis na unidade. No primeiro dia a oficina foi com o grupo verde além da dinâmica de apresentação já iniciou-se a implementação do projeto onde foi dado massinhas de modelar e o objetivo era reproduzir imagens projetadas no slide de alimentos como legumes, verduras e frutas e foi possível avaliar a criatividade, desenvoltura com o material, concentração, paciência e o seguimento dos passos para chegar no resultado final e grande parte dos pacientes conseguiram reproduzir e os outros tiveram que ser encorajados e estimulados sendo estes os que menos tem interação e um ponto a ser melhorado é atenção maior para os pacientes com menos interação para assim realizar as atividades.

No segundo dia de implementação foi realizado a oficina terapêutica com grupo azul, apresentação em slide com explicação do que é a culinária terapia, benefícios de cozinhar juntamente com o tratamento, explicação dos grupos alimentares (carboidratos, frutas, legumes, verduras, laticínios, oleaginosas, grãos, óleos, gorduras, proteínas e doces) e posteriormente foi entregue um pacote onde continha os alimentos pertencentes aos grupos alimentares que foi explicado e o objetivo da atividade era pintar os desenhos de alimentos e montar seu prato com alimentos de cada classe alimentar. Foi possível avaliar a atenção, criatividade e preferência alimentares e um ponto a ser melhorado é trazer exemplos do dia a dia durante a apresentação para melhor compreensão durante a apresentação.

No terceiro dia de implementação foi realizado apresentação do slide culinária terapia, entregue plaquinhas de verdadeiro/falso, perguntas sobre a temática, montagem da pirâmide alimentar onde

cada paciente recebeu um pacote com imagens de alimentos diversos, tinham que colorir e posteriormente colar na pirâmide alimentar os alimentos de acordo com o grupo que cada um pertencia e por fim atividade dos sentidos onde em uma caixa tinha alimentos e objetivo era com o tato e paladar identificar o alimento ou bebida que estava na caixa e classificar de acordo com a classe alimentar que pertence. Foi possível avaliar o comprometimento com a atividade, atenção, concentração, inteligência, paciência e coragem e um ponto a ser melhorado é incentivar a participação dos pacientes na realização das atividades.

No quarto dia de implementação foi feita explicação dos benefícios da salada na alimentação diária e realização na prática da montagem da salada que os pacientes iriam consumir na refeição servida pela unidade favorecendo assim a interação entre os pacientes, troca de saberes, observação das preferências alimentares, autoestima elevada por estar se sentindo útil na realização de uma alimentação feita por si e ensinamento da lavagem correta dos alimentos para assim poder realizar em casa.

No quinto dia de implementação foi realizado um caça palavras com alimentos da pirâmide alimentar e no final cada paciente tinha que escolher um alimento e dizer a qual classe alimentar pertencia e por fim atividade prática com montagem de salada de frutas. Foi possível avaliar a concentração, atenção, proatividade e preferência alimentares.

No sexto dia de implementação foi realizado oficina de empreendedorismo na confeitaria que tinha como objetivo fornecer informações acerca de como empreender no ramo dos doces. Em seguida, foi realizada a confecção de cupcakes e após a realização da montagem dos cupcakes cada participante tinha que fazer a propaganda do seu e por fim plantação de alface e couve na horta da unidade. Foi possível avaliar a atenção, criatividade, comprometimento com a atividade.

E por fim, no sétimo dia de implementação foi realizado oficina terapêutica de empreendedorismo nas massas, com a confecção de mini pizzas, após a realização da montagem cada participante tinha que

fazer a propaganda do seu produto e por fim foi realizado um bingo de frutas e legumes com brinde para todos. Foi possível avaliar a atenção, paciência, criatividade, preferências alimentares, competitividade e proatividade e pontos a ser melhorado é melhor distribuição dos alimentos para todos terem acesso e estimular a empatia com o próximo na hora da montagem dos pratos para todos poderem colocar no prato uma quantidade adequada, para que todos participassem da atividade.

Quadro 1: Quadro com propostas de atividades em culinária terapia, com objetivo, materiais necessários e como realizar com pacientes intensivos no CAPS.

INTERVENÇÃO: Implantação de atividades de culinária terapia nas oficinas terapêuticas do CAPS II		
ATIVIDADE: Praticando a forma dos alimentos		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a criatividade e concentração dos pacientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • 2 caixas de massinha de modelar • (orientar os pacientes que a cada alimento feito não misturar as cores utilizadas na confecção); • Imagens da internet de alimentos feito de massinha de modelar; • Notebook; • Televisão. 	<p>Deixar as imagens amostra, orientar que não precisa de força no manuseio da massinha, cortar a massinha em pedaços pequenos para assim distribuir cores variadas.</p>

ATIVIDADE: Conhecendo a pirâmide alimentar		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as classes dos alimentos; • Conhecer a culinária terapia; • Avaliar aprendizagem e atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Notebook; • Televisão; • Plaquinhas de verdadeiro e falso; 	<p>Preparar apresentação de slide contendo o que é culinária terapia e seus benefícios;</p> <p>No final da explicação fazer perguntas de verdadeiro e falso para interagir com os pacientes;</p>

ATIVIDADE: Estimulando os sentidos		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR

<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das classes dos alimentos; • Estimular os sentidos como o paladar e tato no reconhecimento de alimentos e bebidas; • Avaliar aprendizagem e atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Notebook; • Televisão; • Plaquinhas de verdadeiro e falso; • 2 caixas de papelão; • Alimentos variados; • Bebidas como suco de frutas, chás, café e refrigerante; • 15 canudos; • EVA ou papel de presente; • Fita ou cola quente ou cola mil; • Tesoura; • Pratinhos; 	<p>Preparar apresentação de slide contendo a imagem da pirâmide alimentar; No final da explicação fazer perguntas de verdadeiro e falso para interagir com os pacientes; Cortar duas caixas de papelão com um orifício suficiente para passar uma mão e outra para passar o canudo e não seja possível visualizar o que dentro e passar com cada um para poderem dizer o que dentro e qual classe o alimento pertence.</p>
--	--	--

ATIVIDADE: Culinária terapia – produção de salada de legumes e verduras		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os aprendizados da alimentação saudável; • Conhecer as Preferências alimentares; • Educação em saúde acerca do consumo dos alimentos saudáveis e correta higienização; • Avaliar atenção, aprendizado e paciência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Notebook; • Televisão; • 15 ovos; • 2 maço de alface; • ½ repolho ralado; • 5 tomates; em rodela ou picados; • 6 cenouras; sendo 2 cruas cortadas em rodela, 2 raladas e 2 cozidas; • 2 beterrabas; • 2 pepinos; • 4 maçãs; • 1 pote de azeitona; • 1 azeite de oliva pequeno; • Sal; • 1 vinagre ou 1 água sanitária; • 15 pratos plásticos; • Recipientes para os alimentos; • 2 bacias com água; • 15 aventais descartáveis; • 15 pares de luvas plásticas; • 15 toucas. 	<p>Preparar o slide com os benefícios dos alimentos que vão ser utilizados na montagem da salada; Cozinhar os ovos e descascar e demais alimentos que precisam de cozimento; Separar os alimentos já cortados e ralados e colocar nos recipientes; Pedir os pacientes para higienizar as mãos e colocar o avental, touca e luvas; Iniciar pela higienização da alface onde em 1 litro de água colocar 2 colheres de sopa de vinagre ou água</p>

		<p>sanitária e deixar por 10 minutos; Cada paciente vai pegar a quantidade de alface que quer e colocar na bacia com água e vinagre ou água sanitária; Colocar os outros alimentos que preferir no prato; Cada paciente tirar a alface e enxaguar em outra bacia com água limpa; Temperar sua salada como preferir com sal ou azeite de oliva.</p>
--	--	--

ATIVIDADE: Caça palavras alimentação

OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar atenção e concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Notebook; • Impressora; • 15 caça palavras impressos no papel A4; 	<p>Montar caça palavras com alimentos variado; Entregar para cada um e no final pedir que escolham um alimento e dizer a qual classe alimentar pertence.</p>

ATIVIDADE: Culinária terapia – produção de salada de frutas

OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar atenção e concentração; • Avaliar preferências alimentares. 	<ul style="list-style-type: none"> • 15 copos descartáveis; • 20 colheres descartáveis; • 8 recipientes; • 1 mamão grande; • 5 maçãs; • 1 pacote de uva; • 15 bananas; • 1 polpa de cupuaçu ou maracujá; • 1 leite condensado; • 1 creme de leite; • 1 jarra 	<p>Descascar e cortar todas as frutas e dispor nos recipientes em duas metades; Calda: bater no liquidificador a polpa, leite condensado e creme de leite e o ponto é modo que fique com a consistência de um molho.</p>

ATIVIDADE: Culinária terapia – produção de cupcakes

OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
-----------------	------------------------------	----------------------

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar criatividade, atenção, comunicação e interação com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Notebook; • Televisão; • 15 bolinhos prontos; • Confetes variados; • Batedeira • 1 chantilly; • 1 leite condensado; • 1 pacote de leite em pó ou composto lácteo; • 2 corantes; • Sacos de confeitar; • Bicos de confeitaria. 	<p>Iniciar com apresentação sobre empreendedorismo na confeitaria;</p> <p>Preparar o chantilly com leite condensado e leite em pó na batedeira;</p> <p>Adicionar os corantes e bater na batedeira;</p> <p>Colocar os bicos no saco de confeitar e colocar o chantilly;</p>
--	---	--

ATIVIDADE: Cultivo de Alface americana e Couve manteiga

OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar atenção, concentração e proatividade; • Manutenção da horta. 	<ul style="list-style-type: none"> • 2 pacotes de sementes de alface; • 2 pacotes de sementes de couve; • 15 pares de luvas descartáveis. 	<p>Distribuir um par de luvas descartáveis para cada um e um pouco de semente para cada um realizar a plantação.</p>

ATIVIDADE: Bingo dos alimentos

OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar atenção, paciência e concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Notebook; • Impressora; • 15 cartelas de bingo com alimentos; • Brinde fica a critério desde que seja para todos. 	<p>Montar as cartelas de bingo com os alimentos;</p> <p>Entregar para cada um e no final pedir que escolham um alimento e dizer a qual classe alimentar pertence.</p>

ATIVIDADE: Culinária terapia – produção de pizzas brotinho

OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar atenção, paciência, criatividade e concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> • 15 massas de mini pizzas prontas; • 4 tomates; • 1 pote de azeitona; • 2 calabresas; • 1 cebola grande; • 1 molho de tomate grande; 	<p>Iniciar com apresentação sobre empreendedorismo com massas;</p> <p>Cortar os alimentos, cozinhar e descascar os ovos cortando em rodela e dispor</p>

	<ul style="list-style-type: none">• 6 ovos;• 2 latas de milho;• 500 g de queijo;• 400 g de presunto;• 1 pacote pequeno de orégano;• 15 aventais descartáveis;• 15 toucas descartáveis;• 15 pares de luvas descartáveis;• 15 pratos descartáveis;• 1 pacote de sabor requeijão.	os alimentos nos recipientes; Orientar os pacientes para lavagem das mãos e vestimenta dos aventais, toucas e luvas; Iniciar pelo molho de tomate e posteriormente deixar os pacientes à vontade para colocar os acompanhamentos e por fim cada um fazer a propaganda da sua pizza.
--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

Nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a abordagem terapêutica que é ofertada não está limitada apenas ao tratamento clínico, mas abrange atividades que promovem a participação na comunidade e reintegração social. As oficinas terapêuticas, aplicadas no fim da década de 80 no âmbito da saúde mental, são definidas como meios para a promover a inclusão social e reintegração das pessoas com transtorno mentais, tanto em seus ambientes familiares quanto sociais, enquanto também estimulam o desenvolvimento do potencial individual do paciente (Aires et al., 2021).

Através da realização de oficinas culinárias, é possível contribuir para a promoção de uma alimentação mais saudável, incentivando a mudança de hábitos alimentares e o aprimoramento das habilidades na cozinha entre os envolvidos (Costa et al., 2020).

O envolvimento em atividades como a preparação de alimentos, desde o contato inicial com os ingredientes até a apreciação do produto final, pode resultar em mudanças subjetivas significativas na forma como a pessoa se percebe socialmente, organiza sua rotina diária e adere ao tratamento proposto. As atividades realizadas propiciam uma relação mais estreita entre profissionais e usuários, resultando em uma

assistência mais qualificada baseada na confiança mútua. Esses espaços permitem que os usuários expressem livremente suas opiniões, participem de discussões em grupo para compartilhar suas experiências positivas e negativas, e adquiram habilidades culinárias básicas para serem aplicadas em casa, promovendo assim o desenvolvimento da autonomia (Bortoluzzi et al., 2011).

As oficinas terapêuticas, assim como a de culinária, possuem destaque como ferramentas essenciais para a reintegração dos usuários, e através da participação ativa, do trabalho conjunto e da reflexão coletiva, vão contribuir significativamente para a inclusão do indivíduo no contexto do grupo e, por conseguinte, na sociedade. Essas oficinas valorizam a subjetividade e as capacidades individuais de cada paciente, sendo consideradas terapêuticas pois proporcionam um ambiente de interação e desenvolvimento voltado para a reabilitação dos participantes, respeitando suas singularidades e integridade (Farias et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A culinária terapia proporcionou encontros, através da criação, instrução e compartilhamento de processos do fazer e do degustar, alcançando uma abordagem terapêutica inovadora e eficaz para os pacientes com transtornos mentais. Demonstrou-se uma ferramenta valiosa para promover a reabilitação psicossocial e melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Durante a aplicação do projeto de intervenção, uma série de atividades foram realizadas, com ênfase em reconhecimento dos grupos alimentares, benefícios dos alimentos, prática com montagem de pratos, educação em saúde quanto a importância de uma boa alimentação favorecendo o tratamento das doenças mentais e empreendedorismo com as receitas aprendidas e executadas, além da criação de um espaço inclusivo e acolhedor para o desenvolvimento das habilidades culinárias e sociais dos participantes.

Apesar dos benefícios evidentes, alguns desafios foram enfrentados durante a implementação do projeto, estes incluíram a necessidade de adaptação das atividades às diferentes habilidades e necessidades dos pacientes e a obtenção de recursos adequados para a realização das atividades.

O impacto da intervenção no serviço do CAPS II foi notável e contribuiu para a integração dos pacientes na comunidade, redução do estigma associado aos transtornos mentais e fortalecimento da rede de apoio social. A importância dessa intervenção reside não apenas nos resultados positivos observados nos participantes, mas também na ampliação do repertório de ferramentas terapêuticas disponíveis para os profissionais de saúde mental.

Espera-se que o presente estudo impulse novos estudos na área, novas propostas de intervenções e sirva de modelo para implantações de atividades de culinária terapia em CAPS do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra. **JANEIRO BRANCO - Prefeitura reforça a importância dos cuidados com a saúde mental.** Ações são desenvolvidas nas unidades básicas de saúde. Prefeitura de Boa Vista. 2023. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2023/1/janeiro-branco-prefeitura-reforca-a-importancia-dos-cuidados-com-a-saude-mental#:~:text=Quanto%20ao%20servi%C3%A7o%20psicossocial%2C%20foram,comportamentais%20e%20transtornos%20neurol%C3%B3gicos%20diversos>. Acesso em: 04/03/2024.

AIRES, J. S. F.; VIANNA, K.; TSALLIS, A. Oficinas terapêuticas em saúde mental. **Fractal: revista de psicologia**, v. 33, n. 3, p. 212–217, 2022.

BARBOZA, A. ARTETERAPIA NA CONTRIBUIÇÃO DA SAÚDE MENTAL. **Revista Gestão & Educação**, v. 5 n. 09, 2022.

BOA VISTA. Prefeitura Municipal de Boa Vista, Secretaria de Saúde. **FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS OFERTADOS NO CENTRO DE**

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS II “DONA ANTÔNIA DE MATOS CAMPOS”. Boa Vista, 2023.

COSTA, B. L. C. et al. Desenvolvimento e avaliação de oficinas culinárias a partir do uso integral dos alimentos em um CAPS AD. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 5, p. e3015, 2020.

FARIAS, I. D. de; AMESTOY, S. C.; THOFEHRN, M. B. Oficina de culinária no CAPS: estratégia de integração do usuário e equipe multidisciplinar. **XV ENPOS** [S. I.], 2013. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/CS_00849.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

GODOY, L.S. As vivências de uma oficina culinária: memórias, relações e percepções. 2023. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade, Santos, 12 dez. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/69968>. Acesso em: 23 ago. 2025.

PATRÍCIA, B. et al. Oficina terapêutica de culinária: promovendo a saúde e qualificando a assistência aos usuários do CAPS AD. [S. I.], 2011. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CS/CS_01605.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

SILVA, L.K.R. Oficina de culinária: uma abordagem terapêutica e funcional na promoção da saúde mental. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 29, n. 4, p. 319-324, 2018.

CAPÍTULO 4

ARTESANATO TERAPIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE

Bruno Gomes Rodrigues

Cinthia Katarina Neponuceno Bastos

Emily Pinheiro Moraes

Francisca Andréia da Silva

Paulo Sergio da Silva

Sâmella Naath Oliveira Carvalho

Janine Silva Ribeiro Godoy

Glenda Rama Oliveira da Luz

Renilma da Silva Coelho

Gleidilene Freitas da Silva

INTRODUÇÃO

Os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas diferentes modalidades são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que são responsáveis por oferecer serviços de saúde de caráter aberto e comunitário para a comunidade e por atender as necessidades daqueles que enfrentam desafios relacionado a algum tipo de transtornos mentais e necessidades decorrentes do uso de álcool e drogas. Atuando assim, no processo de reabilitação psicossocial e conta com uma equipe multidisciplinar diversificada para atender as necessidades da população (Brasil, 2024).

Assim, o CAPS II é responsável por atender os pacientes que enfrentam desafios significativos relacionados a sua saúde mental, onde muitas vezes estão associados ao sofrimento decorrente de problemas mentais graves e persistentes e os que estão em uso decorrente de álcool e drogas e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida.

Além disso, no CAPS II ocorre o acolhimento inicial e diurno, atendimento psiquiátrico e psicológico, e oferece oficinas terapêuticas para a promoção da saúde (Brasil, 2024).

Segundo o ministério da saúde, no Brasil entre 2019 a 2021 o CAPS realizou cerca de 60 milhões de atendimentos psicológicos, um dado importantíssimo no que tange ao cuidado e integração dos indivíduos pois a população atendida nessas unidades tem suas particularidades que necessitam de apoio e tratamento adequado (Brasil, 2022).

Para promover saúde mental as atividades terapêuticas são utilizadas como tecnologia de cuidado em saúde mental onde contribui para o processo de reabilitação psicossocial. Assim, as oficinas terapêuticas vêm sendo aplicadas como instrumento de cuidados proporcionados aos pacientes e facilita assim a reestruturação de funções que foram afetadas pelos transtornos mentais ou pelo uso de substâncias psicoativas (SPA), onde contempla áreas na vida dos pacientes como a moradia, o trabalho e seu lazer que são áreas da vida que são de suma importância ao processo de reinserção social. Essas oficinas proporcionam a criação de vínculos e fortalecimento das relações interpessoais, valorizando assim o acolhimento, o cuidado integral, a escuta, a expressão do potencial do sujeito e a autonomia em sua vida (Brasil; Pinho; Schmidt, 2021).

Desse modo, o artesanato é uma atividade manual e uma estratégia de promoção da saúde mental que permite que os indivíduos colocam sua criatividade em prática promovendo concentração e dedicação na realização de cada atividade. Assim, também permite a capacidade de convivência social, sentimento de pertença e o aumento da autoestima (Brito et al. 2021). Intervenções como esta representam o cuidado integral centrado no indivíduo, onde contribui para a redução do estresse, ansiedade e depressão e de outras doenças em saúde, promovendo assim qualidade de vida e fortalecimento das ações de educação e promoção da saúde (Alves et al. 2020).

Considerando o exposto, o presente estudo buscou descrever a implantação de atividades de artesanato terapia nas oficinas terapêuticas realizadas no centro de atenção psicossocial (CAPS II).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório desenhado para descrever a implantação de oficinas terapêuticas de artesanato terapia no centro de atenção psicossocial II (CAPS II) localizado em Boa Vista-RR.

O local de desenvolvimento do estudo, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), apresenta uma diversidade de pacientes que sofrem de transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, entre outros quadros. Este ambiente tem como objetivo ser uma unidade de referência especializada em saúde mental, visando tratar e reinserir os pacientes na sociedade. Para alcançar esses objetivos, o CAPS oferece serviços como acolhimento, atendimento médico psiquiátrico, atendimento psicológico, oficinas terapêuticas, farmácia e suporte nutricional, abrangendo assim uma abordagem interdisciplinar para o atendimento dos pacientes que chegam à unidade.

Os pacientes dessa unidade são divididos em dois grupos: verde e azul, sendo cada um desses grupos classificados de acordo com a intensidade do transtorno mental. O grupo verde é composto por pacientes com deficiências intelectuais mais acentuadas, necessitando, portanto, de assistência mais específica, enquanto os pacientes do grupo azul possuem uma intensidade mais leve de deficiências intelectuais e podem desenvolver atividades com maior complexidade. Em relação ao quantitativo, cada grupo tem a participação de aproximadamente 15 pacientes.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato I, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é o CAPS.

A presente intervenção ocorreu durante o ano 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. Foi

possível identificar problemas relacionados às condições de oficinas terapêuticas, especificamente nas voltadas ao artesanato terapia, pois muitas atividades eram apenas relacionadas a pinturas de imagens avulsas, sem um objetivo definido. Sabendo da necessidade da unidade e dos pacientes, foi proposto e implementado atividades objetivas na área do artesanato.

Foi proposto um total de 6 atividades, distribuídas em 6 dias, sobre as temáticas do artesanato. As atividades foram aplicadas aos pacientes intensivos da unidade, sendo adaptada de acordo com a condição, necessidades e habilidades dos pacientes.

Este estudo obteve aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, sob parecer n.º 7.259.590. As atividades desenvolvidas no caps pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão das professoras do estágio supervisionado em saúde mental. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

O cuidado em saúde mental está se tornando um tema cada vez mais relevante, onde atenção ao sofrimento mental dos usuários deve priorizar o cuidado integral, a liberdade e a possibilidade de autonomia, independência e cidadania frente aos avanços em saúde. Neste contexto a enfermagem é primordial, tendo em vista que, em todos os componentes da RAPS, é preconizada a presença do profissional enfermeiro, além de reconhecidamente contribuir para o acesso e a qualidade na saúde mental pública, podendo estar inserida em equipes multidisciplinares.

Nos CAPS a enfermagem está inserida realizando atendimentos e acompanhamentos individuais e em grupo, atuando também como comunicadora e intermediadora nas relações familiares e interpessoais.

Tal atuação é reconhecida pelos usuários e familiares, evidenciando a crucial importância da enfermagem na promoção da saúde mental e no funcionamento dos CAPS.

O estágio supervisionado no CAPS é de vital importância, pois através dele é possível vivenciar a realidade dos profissionais de saúde, usuários e familiares envolvidos, de maneira prática possibilita aplicar o conhecimento técnico-científico no contexto da instituição, adaptando as práticas para as necessidades dos usuários, prestando um cuidado humanizado.

Os resultados do presente estudo demonstram o que os acadêmicos realizaram durante o estágio supervisionado em saúde mental no CAPS II. Onde foi obtido conhecimento sobre a instituição e o papel da enfermagem, que trabalha com uma equipe multidisciplinar realizando trabalho interdisciplinar. A enfermagem no CAPS planeja e realiza oficinas terapêuticas para pacientes considerados "intensivos" e realiza acolhimento de usuários que chegam por demanda espontânea ou são referenciados de outros serviços da rede de atenção psicossocial.

Ao analisar as atividades do CAPS, foi realizado um diagnóstico situacional dos principais problemas enfrentados na unidade. Um dos problemas encontrados foi que as oficinas de arteterapia envolviam apenas pinturas de imagens avulsas sem objetivos definidos. Atividades dinâmicas, objetivas e educacionais são necessárias para preservar ou melhorar a cognição dos pacientes e permitir que eles interajam no meio social, comunitário e familiar.

Assim, após identificar o problema, foi idealizado o estabelecimento de oficinas terapêuticas de artesanato, focadas na confecção e decoração de objetos com o objetivo de promover atividades diferenciadas do cotidiano e estimular aspectos como concentração, criatividade e interação social.

As atividades foram planejadas pelo grupo de estágio em conjunto, adaptando as práticas e os materiais utilizados de acordo com a necessidade dos grupos. As atividades realizadas serão deixadas como modelo para o serviço para auxiliar os profissionais na realização destas oficinas.

Quadro 1: Quadro com propostas de atividades em artesanato terapia, com objetivo, materiais necessários e como realizar com pacientes no CAPS II.

INTERVENÇÃO: Implantação de atividades de artesanato terapia nas oficinas terapêuticas do CAPS		
ATIVIDADE: Confeção De Flâmula		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular criatividade ● Estimular habilidades motoras ● Estimular concentração ● estimular expressão artística 	<ul style="list-style-type: none"> ● Palito de churrasco ● Tecido ● Tinta para tecido ● Pincel ● Barbante ● Cola para tecido ● Tesoura 	Retirar a ponta do palito de churrasco para servir como haste para a flâmula, recortar o tecido no formato de flâmula. Em seguida desenhar, pintar e decorar o tecido. Após a tinta secar, colar o palito de churrasco no tecido, envolvendo todo o palito por tecido. Após a cola secar, fixar o barbante nas extremidades da haste.

ATIVIDADE: Confeção de Filtro Dos Sonhos		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular criatividade ● Estimular habilidades motoras ● Estimular concentração ● estimular expressão artística 	<ul style="list-style-type: none"> ● Papel cartão ● Fita adesiva ● Lã de crochê ● Enfeites de papel ● Pedras decorativas adesivas ● Tesoura ● Cola de isopor ou de tecido 	Recortar o papel cartão em forma de tira e colar as extremidades, deixando em formato de círculo. Em seguida envolver a tira papel cartão com fita adesiva, cobrindo toda a superfície do papel. Posteriormente envolver toda a superfície com lã de crochê e colar. Posteriormente com a lã, no centro do círculo, desenhar a forma desejada como por exemplo estrela. Seguidamente decorar com as pedras e enfeites de papel.

ATIVIDADE: Confecção de porta objetos		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular criatividade ● Estimular habilidades motoras ● Estimular concentração ● estimular expressão artística 	<ul style="list-style-type: none"> ● EVA ● Palitos de picolé ● Tinta guache ● Pincel ● Cola de isopor ou cola quente ● Tesoura ● Enfeites de papel ● Pedras decorativas adesivas 	<p>Recortar o EVA em forma de Hexágono para servir como base dos porta objetos. Utilizando o recorte de EVA para guiar a forma, colar as extremidades de 6 palitos em formato de hexágono, em seguida continuar a colar os palitos de 6 em 6 de forma intercalada até atingir a altura desejada. Esperar a cola secar e em seguida pintar os palitos do topo dos porta objetos. Seguidamente colar os palitos na base de EVA e decorar a base com as pedras decorativas e enfeites de papel.</p>

ATIVIDADE: Confecção de moldura de palitos de picolé		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular criatividade ● Estimular concentração ● proporcionar interação social ● estimular expressão artística 	<ul style="list-style-type: none"> ● Palitos de picolé ● Cola de isopor ou cola quente ● Tinta guache ● Pincel ● Enfeites de papel ● Foto 	<p>Podem ser feitos 2 modelos. O primeiro utilizando 4 palitos, colar as extremidades em forma de quadrado. O segundo utilizando 7 palitos, colar de forma justaposta lado a lado. Em seguida pintar e decorar a moldura da maneira desejada. Posteriormente colar a foto na moldura.</p>

ATIVIDADE: Confecção de moldura de mandala		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR

<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular criatividade ● Estimular habilidades motoras ● Estimular concentração ● proporcionar interação social ● Instrumento para geração de renda ● estimular expressão artística 	<ul style="list-style-type: none"> ● Palito de churrasco ● Lã de crochê ● Enfeites de papel ● Pedras decorativas adesivas ● Foto ● Tesoura 	<p>Retirar a ponta e cortar o palito de churrasco ao meio, em seguida amarrar firmemente os palitos justapostos na parte média utilizando a lã, segurar os palitos em forma de sinal positivo(+), utilizando a lã envolver toda a extensão dos palitos com a técnica de confecção de mandala. Em seguida decorar com pedras adesivas e enfeites de papel. Posteriormente colar a foto na moldura.</p>
--	--	---

ATIVIDADE: Confecção de caderneta		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular criatividade ● Estimular habilidades motoras ● estimular expressão artística 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pedras decorativas adesivas ● Enfeites de papel ● Barbante ● Papel cartão ● Papéis A4 ● Tecido ● Caneta Pincel ● Pincel ● Tinta guache ● Cola instantânea ● Perfurador de papel 	<p>Recortar os papéis em 4 partes iguais e realizar 2 furos na parte superior com o perfurador de papel, recortar o papel cartão e o tecido com em tamanho proporcional ao dos papéis A4 recortados e realizar 2 furos na parte superior com o perfurador de papel, utilizar papel cartão para capa dianteira envolta pelo tecido e colar as bordas, utilizar papel cartão para a capa traseira e decorar com desenhos, canetas pincel, pedras decorativas adesivas e formas decorativas de papel. Seguidamente passar barbante pelos furos e</p>

		amarrar de maneira firme.
--	--	---------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

As portarias nº 224, de 29 de janeiro de 1992 e nº 336, de 19 de fevereiro de 2002 regulamentam os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Brasil, abordando diretrizes, equipe atuante, bem como as atividades que devem ser prestadas aos usuários, mencionando como uma das assistências o atendimento em oficinas terapêuticas, como uma forma de assistir pacientes com transtornos mentais proporcionando inserção social, estimulando autonomia e acolher o indivíduo em sua subjetividade (Rocha; Pegoraro; Próchno, 2022).

Os CAPS concernem-se como uma das principais estratégias na assistência em saúde mental, sendo composto por uma equipe multiprofissional atuando de forma interdisciplinar, realizando um tratamento terapêutico, bem como medicamentoso quando necessário, assistindo não apenas ao portador do transtorno, mas também prestando cuidado com a família e articulando com outros serviços para promoção de um cuidado mais integral (Oliveira; Sousa, 2020).

Nesse contexto, uma estratégia que vem mostrando eficácia na promoção de saúde mental e bem estar dos pacientes é a utilização de arteterapia como projeto de intervenção nos CAPS, uma atividade que pode ser integrada nas práticas terapêuticas convencionais, oferecendo uma abordagem complementar em que estimula o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, facilita a expressão emocional, melhora a autoestima, valoriza a criatividade e a individualidade de cada indivíduo (Gomes e Rodrigues, 2020).

Braz, Alves e Larivoir, 2020 abordam que as atividades artísticas em saúde mental são propostas que auxiliam no processo de reabilitação psicossocial, estimulando através de afazeres em grupos o

desenvolvimento de aprendizado e novas habilidades, além de ajudar na externalização dos sentimentos por meio de livre expressão, progresso emocional, atenuação de sentimentos de ansiedade, estresse e irritação, bem como auxílio na coordenação motora na execução de trabalhos manuais.

Ademais, Jansen et al. (2021) expõe que o ato do paciente realizar sua própria arte estimula a expressão da sua história, e também o ato de questionar o indivíduo sobre a confecção da sua arte integra o processo terapêutico uma vez que o profissional presente análise aquela produção e seus significados, tratando-se inclusive de um prática com olhar mais humanizado além de propiciar diálogos e interação direta entre os pacientes e aqueles que ministram a oficina terapêutica.

Franco (2020) aponta a arteterapia como uma prática terapêutica, embasada cientificamente, que impulsiona o autoconhecimento do indivíduo, as capacidades expressivas e criativas como um complemento de tratamento humano a outras formas de cuidado, podendo ser praticada dentro e fora do CAPS, mas que destaca esse método dentro dessa rede de assistência como uma potente estratégia assistencial, enxergando o portador de transtorno mental integralmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a implementação do projeto de intervenção com pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), utilizando a temática de artesanato terapia, mostrou-se significativamente benéfica para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos participantes. Ao longo deste estudo, foi possível observar que a prática de artesanato não apenas ofereceu uma atividade terapêutica envolvente, mas também promoveu a socialização, a autoestima e a expressão criativa dos pacientes. Possibilitando um momento de relaxamento a até mesmo uma possibilidade de empreendimento com o artesanato.

Ao longo do projeto, foram desenvolvidas diversas atividades de artesanato, incluindo a confecção de flâmulas, filtro dos sonhos, nichos ou porta objetos, porta-retratos, cadernos e mandalas. Os pacientes participaram ativamente dessas oficinas, demonstrando interesse e envolvimento crescente. As atividades permitiram que os participantes explorassem suas habilidades criativas, expressassem emoções e melhorassem suas capacidades motoras finas.

Ao longo do estudo identificamos e analisamos alguns desafios para a implementação das atividades terapêuticas. Dentre estes pode-se destacar o estado emocional de cada paciente durante as oficinas. Foi necessária uma flexibilidade no planejamento das atividades para possíveis mudanças, dependendo de como os pacientes se encontravam ou do interesse destes de participar da confecção do artesanato proposto.

Apesar dos desafios, a intervenção revelou várias potencialidades. O artesanato se mostrou uma atividade terapêutica eficaz, promovendo a socialização entre os pacientes, aumentando a autoestima e proporcionando uma forma saudável de expressão emocional. A prática também criou um ambiente de apoio mútuo, onde os pacientes se sentiam mais confortáveis para compartilhar experiências e construir relações de confiança.

A integração do artesanato terapia contribuiu para a humanização do atendimento, oferecendo uma abordagem complementar aos tratamentos tradicionais. Os pacientes relataram melhorias no humor, na redução de sintomas de ansiedade e depressão, e no fortalecimento das habilidades sociais. A importância dessa intervenção para o serviço de saúde mental reside na sua capacidade de promover a reabilitação psicossocial de forma criativa e envolvente, evidenciando a necessidade de incorporar atividades terapêuticas diversificadas no planejamento do cuidado integral.

Espera-se que o presente estudo impulse novos estudos na área, novas propostas de intervenções e sirva de modelo para implantação de atividades de arteterapia em CAPS do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, K, V, G, *et al.* Grupos de artesanato na atenção primária como apoio em saúde mental de mulheres: estudo de implementação. **Estudos de psicologia. (Natal) [online]**. 2020, vol.25, n.1, pp.102-112. ISSN 1413-294X. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-294X2020000100010. Acesso em: 26 de maio de 2024.

BRASIL, D, D, R. PINHO, L, B, D. SCHMIDT, D.B. Importância das Oficinas Terapêuticas no Contexto da Atenção Primária à Saúde. **Pluralidades em Saúde Mental**. v. 10, n. 2. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/330-1909-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atendimentos psicossociais nos CAPS de todo o Brasil entre 2019 e 2021**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/sus-realizou-quase-60-milhoes-de-atendimentos-psicossociais-nos-caps-de-todo-o-brasil-entre-2019-e-2021>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial e Modalidades do Caps. 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/SAS nº 224, de 29 de janeiro de 1992. Define as diretrizes para criação e organização dos núcleos/centros de atenção psicossocial (NAPS/CAPS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 jan. 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 fev. 2002.

BRAZ, P. R.; ALVES, M. da S.; LARIVOIR, C. O. P. Art practice as a therapeutic resource in the daily activities of users of a Psychosocial Care Center. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p.15623-15640. 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-335. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/19210>. Acesso em: 29 maio. 2024.

BRITO, P, A, D, J *et al.* Artesanato: Promoção da Saúde Mental Através de Terapias Alternativas. **Congresso Brasileiro Interdisciplinar em**

Ciência e Tecnologia. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363196416_Artesanato_Promocao_da_Saude_Mental_Atraves_de_Terapias_Alternativas. Acesso em: 26 de maio de 2024.

FRANCO, G.H. **O Efeito Terapêutico da Prática Artística: A aplicação da Arteterapia no serviço de Atenção Psicossocial (CAPS) em Goiânia.** 2020. 176 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

GOMES, D, M; RODRIGUES, I, A, N. Arteterapia como dispositivo terapêutico na saúde mental em pacientes no CAPS de Pedro Leopoldo. *In: Faculdade Ciências da Vida.* Minas Gerais, 02 dez, 2020. Disponível em: https://www.faculdadecienciasdavid.com.br/sig/www/open-ge/ensinoBibliotecaVirtual/000117_624b3c3093531048570_5ff35204671b1_Daline_Mendes_Artigo_PDF_1_1312.pdf. Acesso em: 29 maio. 2024.

JANSEN, R, C. Art therapy in the promotion of mental health: an experience report. **Rev Enferm UFPI**, [S. I.], v. 10, n. 1, 2021. DOI: 10.26694/reufpi.v10i1.805. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/805>. Acesso em: 29 maio. 2024.

OLIVEIRA, A, L, X. SOUSA, F, D, T. Saúde Mental: Um artigo de revisão sobre a Saúde Mental no Brasil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 05, Ed. 05, Vol. 11, pp. 198-212. Maio de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodocohhecimento.com.br/saude/saude-mental-no-brasil>. Acesso em: 29 maio 2024.

ROCHA, P. L. R.; PEGORARO, R. F.; PRÓCHNO, C. C. S. C. Centros de Atenção Psicossocial segundo Seus Usuários: Uma Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. I.], v. 14, n. 2, p. 151–164, 2022. DOI: 10.20435/pssa.v14i2.1256. Disponível em: <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1256>. Acesso em: 29 maio 2024.

SANTOS, Elitiele Ortiz dos et al. Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180175, 2020.

CAPÍTULO 5

ENTRE PINCÉIS E EMOÇÕES: OFICINAS TERAPEUTICAS DE ARTETERAPIA NO CAPS II

Beatriz Souza de Lima Barbosa

Daniele da Silva Oliveira Sales

Lo-Ruama Soares de Castro

Rafaela Beatriz Nóbrega Mota Eulálio

Giovanna Karin Silva Pinto

Carla Araujo Bastos Teixeira

Sayasy de Sousa Lima

Glenda Rama Oliveira da Luz

Renilma da Silva Coelho

Gleidilene Freitas da Silva

INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (Caps II), é um serviço de saúde pertencente ao Sistema Único de Saúde - SUS, uma unidade especializada em saúde mental de referência no tratamento e reinserção social de usuários que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência no centro de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de qualidade de vida, o centro trabalha com práticas integrativas, acolhimento; atendimentos médico psiquiátricos; atendimentos psicológicos; atendimento de enfermagem, oficinas terapêuticas; farmácia e suporte multidisciplinar (Brasil, 2024).

Os centros desempenham um papel importantíssimo no atendimento de usuários. Segundo a Prefeitura de Boa Vista (2023) um total de 7.965 pessoas foram atendidas em 2022 nos centros da capital, esse número aumenta quando comparado com o Brasil, no ano de 2019 e 2021 o SUS realizou, quase 60 milhões de atendimentos em saúde

mental nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em todo o país (Brasil, 2022).

O público alvo do CAPS são pacientes pediátricos e adultos com sintomas graves e persistentes de transtornos constantes no CID10. Os pacientes pediátricos com faixa etária dos 05 anos até 13 anos de idade, são atendidos no CAPS II, independente da macroáreas de residência em Boa Vista e os pacientes adultos a partir de 14 anos de idade que residem nas Áreas de abrangência de atendimento do CAPS II (Prefeitura de Boa Vista, 2023).

As atividades realizadas no centro possuem o objetivo de reinserção social de usuários, tanto na sociedade quanto no mercado de trabalho, participando das oficinas geradoras de renda e o renascer a cidadania por meio das oficinas de alfabetização, essas são realizadas no centro são espaços de interação e socialização que objetivam à inserção do usuário em um espaço de interação social, por meio de atividades que promovem a expressão de sentimentos e vivências. Elas cumprem a finalidade de reabilitação psicossocial ao oferecerem espaços de resgate de papéis sociais, vivências e trocas com os espaços sociais externos ao CAPS (Brasil; Pinho; Schmidt, 2021).

Dentro dessas oficinas, são realizadas atividades de arteterapia, que é um meio terapêutico que envolve várias áreas e funções, permitindo que o paciente se comunique, expresse seus sentimentos e desenvolva o autoconhecimento. A arteterapia permite que o indivíduo consiga externalizar o seu mundo interno, mesmo que de forma inconsciente, é uma técnica utilizada para prevenção, promoção e reabilitação do indivíduo. Ela pode ser desenvolvida em pessoas de todas as idades e tem como objetivo auxiliar o paciente durante o processo de reabilitação física e mental. Conforme a Associação Brasileira de Arteterapia, essa técnica é uma forma de trabalhar usando a arte como um meio de comunicação do paciente com o profissional, no qual a sua intenção é de criar arte em benefício da saúde. Sendo então, em 2017, por meio do Ministério da Saúde, incluída no conjunto de práticas integrativas e complementares do SUS (Franco, 2022).

Considerando o exposto, o presente estudo buscou descrever a implantação de atividades de arteterapia nas oficinas terapêuticas realizadas no centro de atenção psicossocial (CAPS II).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório desenhado para descrever a implantação de oficinas terapêuticas de arteterapia no centro de atenção psicossocial (CAPS II) localizado em Boa Vista- RR.

O Centro de Atenção Psicossocial (Caps II), é um serviço de saúde aberto e comunitário do SUS, uma unidade especializada em saúde mental de referência no tratamento e reinserção social de usuários que sofrem com transtornos mentais. Os serviços ofertados são acolhimento; atendimentos médico psiquiátricos; atendimentos psicológicos; oficinas terapêuticas; farmácia; suporte multidisciplinar (Prefeitura de Boa Vista, 2023).

As oficinas terapêuticas feitas no Centro são local de interações e socialização que tem como objetivo inserir o paciente em um espaço social, através de atividades que propicia a expressão de sentimentos e vivências, a inserção do indivíduo no mercado de trabalho participando das oficinas geradoras de renda e a devolução da cidadania.

As atividades são divididas em duas turmas: Verde (Cognição Prejudicada) e azul (cognição Preservada). Os usuários semi-intensivo participam 1 dia na semana, e intensivo dois dias na semana, sendo selecionados após a avaliação da equipe técnica.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato I, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é o CAPS.

A presente intervenção ocorreu no ano de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema,

elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. Foi possível identificar problemas relacionados à forma que as oficinas terapêuticas eram conduzidas, especificamente as voltadas à arteterapia, pois muitas atividades eram apenas relacionadas a pinturas de imagens avulsas, sem um objetivo definido. Sabendo da necessidade da unidade e dos pacientes, foi proposto e implementado atividades objetivas na área da arteterapia, além de disponibilizar para a unidade as atividades para que a unidade pudesse realizar posteriormente.

Foi proposto um total de 12 atividades, distribuídas em 8 dias , sobre as temáticas de educação em saúde sobre a dengue, expressão de emoções, identificação de qualidades, artes manuais de pintura, corte e colagem. As atividades foram aplicadas aos pacientes dos grupos intensivos da unidade, sendo adaptadas para o grupo azul.

Este estudo obteve aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, sob parecer n.º 7.259.590. As atividades desenvolvidas no caps pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão das professoras do estágio supervisionado em saúde mental. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

A enfermagem exerce um papel imprescindível na promoção da assistência à saúde mental, especialmente no contexto do Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, onde pacientes com transtornos mentais recebem assistência especializada, uma vez que estes pacientes necessitam de um suporte emocional, de estratégias de atividades terapêuticas que visam proporcionar uma melhor intervenção com base em suas singularidades. O profissional da Enfermagem, tem um olhar mais holístico e participa ativamente da recuperação e reintegração

desses pacientes na sociedade. Dessa maneira, o estágio supervisionado voltado para a formação dos acadêmicos de enfermagem, tem uma grande relevância, uma vez que proporciona ao acadêmico a oportunidade de vivenciar a prática clínica em saúde mental, a conhecer e aplicar as políticas públicas de saúde mental, e a importância do cuidado com pacientes que sofre de algum transtorno mental.

Os resultados do presente estudo apontam para as experiências vivenciadas por acadêmicos durante o estágio supervisionado em saúde mental no CAPS II, foi possível conhecer a instituição e reconhecer o papel da enfermagem dentro da unidade, na qual está atua em conjunto com uma equipe multidisciplinar que realizam um trabalho interdisciplinar. A enfermagem no CAPS atua no acolhimento dos usuários que vem por demanda espontânea ou referenciados de outros serviços da rede de atenção psicossocial, além de planejar e executar oficinas terapêuticas aos pacientes considerados “intensivos”.

Os pacientes intensivos são divididos de acordo com o nível de déficit cognitivo previamente já definidos pelos profissionais da instituição. Desta maneira o grupo verde é composto por indivíduos que possuem um maior nível de déficit cognitivo e/ou analfabetos, e o grupo azul é composto por usuários que possuem a cognição preservada e/ou alfabetizados.

Ao analisar as atividades no CAPS, foi realizado um diagnóstico situacional dos principais desafios da unidade, e um dos desafios identificados foi relacionado às oficinas terapêuticas voltadas à arteterapia, pois muitas atividades eram apenas relacionadas a pinturas de imagens avulsas, sem um objetivo definido. Tendo em vista que maior parte dos pacientes intensivos já fazem acompanhamento no CAPS há mais de cinco anos, são necessárias atividades objetivas, dinâmicas, de cunho educacional que ajudem a preservar ou melhorar a cognição dos pacientes, além de possibilitar a interação e reinserção do indivíduo no meio social, comunitário e familiar.

Desta maneira, após identificação do problema foi idealizado a implementação de oficinas de arteterapia com ênfase em pinturas, recorte e colagem com o objetivo de promover a expressão criativa,

estimular a socialização e a interação entre os pacientes, incentivar a autonomia, além de oferecer um ambiente seguro para lidar com suas emoções e assim proporcionar o bem estar através de suas expressões artísticas.

Considerando a necessidade de promover atividades terapêuticas mais direcionadas e significativas para os pacientes do CAPS, foi elaborado um planejamento de intervenção em com atividades de arteterapia, tendo como maior finalidade a melhora da cognição dos pacientes, estimulando suas habilidades cognitivas, e assim promovendo a atenção e concentração, tendo como estratégia a resolução de problemas do dia a dia. Para atingir esses objetivos, as atividades foram variadas, incluindo pintura, desenho, colagem e expressões de suas emoções e qualidades, conforme apresentado no Quadro 1.

Na primeira semana, no primeiro dia, foi introduzido uma atividade de apresentação em que os pacientes do grupo verde, com o objetivo de promover a interação entre os participantes, acadêmicas e professoras. À medida que se apresentavam, os participantes tiveram a oportunidade de colocar a tinta no dedo e registrar na cartolina até que se formasse uma árvore, criando juntos uma representação visual de uma “árvore com digitais”. Neste sentido, foi realizado a próxima atividade denominada “Quadro das emoções” no qual o objetivo dessa atividade consistia em um quadro com vários círculos coloridos, onde os usuários podiam desenhar rostos que remetesse as suas emoções do dia, e que posteriormente seriam feitas mais duas vezes para se ter um comparativo das suas emoções durante o mês vigente. A atuação dos pacientes foi bastante engajada e participativa, contribuindo para um ambiente acolhedor e colaborativo.

No segundo encontro da semana, foi adaptado às atividades para o grupo azul. Foi utilizado a mesma proposta de conhecer o grupo através da árvore da qualidade, mas, dessa vez, orientamos os participantes a escreverem suas respostas em papéis no formato de folha para compor a árvore da qualidade. No segundo momento foi realizada a atividade "Sol da Felicidade" para identificar as atividades que trazem felicidade aos usuários do CAPS, destacando elementos

que contribuem para seu bem-estar. Posteriormente, foi realizado um agrupamento de todas as folhas com os motivos de felicidade formando um "Portal da Felicidade", promovendo uma participação engajada dos participantes.

Além das atividades mencionadas, ainda foram trazidas algumas estratégias para os usuários de como lidarem em situações de ansiedade e estresse, incluindo zumba, exercícios de alongamento e técnicas de relaxamento. Com o objetivo de trazer temáticas de saúde, foi realizado atividades de arteterapia relacionadas à educação em saúde sobre a dengue, na qual os usuários foram instigados a assistirem a vídeos curtos sobre o tema, e posteriormente foi realizada uma discussão sobre a temática e atividades de pintura e colagem, promovendo a atenção e concentração, além da conscientização sobre a prevenção da doença.

As atividades sobre a dengue foram adaptadas para ambos os grupos. O grupo verde realizou colagens identificando práticas corretas e incorretas no manejo da dengue, além de pinturas, entretanto com o grupo azul foi realizada uma divisão do grupo para a realização de colagens e pinturas, além de exercícios de fixação com perguntas de verdadeiro e falso sobre a dengue.

Durante a segunda semana, foi realizada a atividade com o grupo verde intitulada "Expressando Emoções Através da Pintura". Essa atividade teve por objetivo estimular a expressão criativa dos participantes, permitindo-lhes referenciar suas histórias, situações ou sentimentos que não conseguem articular verbalmente. Além disso, buscou-se promover o bem-estar, reduzir o estresse e a ansiedade, e fomentar sentimentos positivos. Para o grupo azul foi conduzido uma atividade semelhante, com o mesmo propósito.

Vale ressaltar, que as atividades de arteterapia despertaram e proporcionaram nos usuários uma abertura para expressar sentimentos não expressos durante as consultas, desta maneira, as atividades auxiliaram na identificação de ideações suicidas e no processo de tratamento dos usuários.

É importante ressaltar que as oficinas foram adaptadas para atender ao grupo de cognição preservada, buscando proporcionar

atividades que desafiam e estimulam suas habilidades de forma adequada. Para o grupo azul, foram introduzidas atividades mais complexas e interativas, visando promover a participação ativa e a socialização.

Após o encerramento do projeto, foram disponibilizados materiais e modelos das atividades para serem utilizados pelos profissionais, possibilitando que eles deem continuidade às atividades propostas pelas acadêmicas de enfermagem, aumentando desta maneira o engajamento e o benefício terapêutico para todos os envolvidos.

Quadro 1: Quadro com propostas de atividades em arteterapia, com objetivo, materiais necessários e como realizar com pacientes intensivos no CAPS.

INTERVENÇÃO: Implantação de atividades de arteterapia com foco em corte e colagem nas oficinas terapêuticas do caps		
ATIVIDADE: Árvore com digitais		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e interagir com os usuários do CAPS, e equipe condutora da oficina.	<ul style="list-style-type: none">• Cartolina• Hidrocor• Tinta guache	Para realizar essa atividade, precisará de uma cartolina para representar a árvore, tinta para as digitais, e de perguntas (nome, idade, idade, qualidades, o que gosta de fazer) para orientar as apresentações. Comece organizando o grupo e peça para cada pessoa se apresentar, dizendo seu nome e idade, enquanto coloca uma digital na árvore. Em

		seguida, faça a pergunta sobre uma qualidade e o que eles gostam de fazer, permitindo que cada pessoa coloque outra digital na árvore após responder. Por fim, conduza uma reflexão sobre a importância de reconhecer as próprias qualidades, e manter essa integração entre o grupo.
--	--	---

ATIVIDADE: Quadro Das Emoções - 10 A 15 Participantes		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar um ambiente em que o usuário expresse suas emoções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartolina com círculos coloridos • Lápis de cor • Lápis • Borracha 	<p>Para realizar a atividade do "Quadro das Emoções", é necessária uma cartolina com vários círculos coloridos desenhados nele. Cada círculo representa uma emoção diferente. Os participantes são convidados a desenhar rostos nos círculos que correspondam às suas emoções do dia. Eles são encorajados a serem criativos e expressivos em seus</p>

		desenhos. Após todos terminarem, uma discussão sobre as emoções expressas pode ser conduzida, incentivando os participantes a compartilharem o que estão sentindo e por que escolheram essas emoções. Essa atividade promove a consciência emocional e a comunicação dentro do grupo.
--	--	---

ATIVIDADE: Árvore Da Qualidade		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Promover um ambiente de interação entre os usuários e equipe condutora das oficinas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartolina • Lápis de cor • Lápis • Borracha <p>Post it ou papel A4 para o molde das folhas da árvore.</p>	<p>Para a realização dessa atividade, será necessário ter cartolina com uma árvore desenhada ao meio, post-it ou papel A4 disponibilizado aos pacientes para que expressem suas qualidades através da escrita. Logo após, eles registrarão esse papel na árvore, simbolizando as folhas dessa árvore. Além disso, será permitido que</p>

		decorem os papéis com lápis de cor, incentivando o uso da criatividade.
--	--	---

ATIVIDADE: Sol da Felicidade		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os motivos e atividades que trazem felicidade e deixam os usuários "radiantes", algo que, por mais simples que seja, traz alegria e os deixa felizes. Também podem ser identificados certos pilares que servem de apoio para esses pacientes e os ajudam de determinada maneira a cooperar com seu transtorno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel A4 • Lápis de cor • Lápis • Borracha 	<p>Para realizar essa atividade, o profissional deve desenhar um sol na folha e os pacientes vão escrever essas felicidades nos raios de sol, utilizando os papéis A4, lápis e lápis de cores disponibilizados. Deve-se pedir aos pacientes que escrevam o que lhes traz felicidade ou o que gostam de fazer nesses raios de sol. Após todos descreverem, deve-se criar um "Portal da Felicidade" expondo todos os papéis para que eles sempre se lembrem do que os faz felizes.</p>

ATIVIDADE: Educação em saúde: Dengue		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR

<ul style="list-style-type: none"> • Promover a conscientização através da pintura, e corte colagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens sobre a temática • Papel celofonado/cartolina • Cola • Tesoura • Plaquinhas verdadeiro e falso (perguntas sobre a temática) • Sugestões de vídeos curtos: https://youtu.be/lc7L4b-0MIE?si=7aOqKy5dSuT5rlqN • https://youtu.be/48-CIQTWI8U?si=hCLwBd727GaHKONs 	<p>Na abordagem da educação em saúde sobre a dengue, são utilizados vídeos curtos sobre a temática. Após a exibição desses vídeos, é solicitado ao grupo que identifique, por meio de imagens dispostas, o que é correto e incorreto na prevenção ou nos sintomas da dengue. Eles são incentivados a reconhecer medidas preventivas e a distinguir os sintomas da doença. Além disso, são realizadas perguntas de verdadeiro ou falso relacionadas ao tema. Para o grupo com déficit cognitivo preservado, a atividade de verdadeiro ou falso é realizada, juntamente com a colagem e a identificação de sintomas em cartolina. Já para o grupo com déficit cognitivo diminuído, é solicitado que desenhem ou pintem sobre a</p>
---	---	--

		temática, além de utilizar a atividade de colagem em cartolina.
--	--	---

ATIVIDADE: Expressando os sentimentos/ emoções através da pintura		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a expressão criativa dos participantes, permitindo-lhes referenciar suas histórias, situações ou sentimentos que não conseguem articular verbalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Papel Paraná (para o quadro) • Lápis • Tinta guache (coloridas) • Pincéis • Palito de picolé • Papel crepom • Barbantes • Cola com glitter • Cola branca • Cola de isopor 	<p>Para realizar essa atividade com o grupo que possui a cognição preservada, os participantes serão convidados a fechar os olhos e imaginar algo que desejem expressar no papel: um sentimento bom ou ruim, algo que aconteceu durante a semana ou em suas vidas, que gostariam de expressar no papel quando não conseguem verbalizar. Além disso, serão disponibilizados pincéis, tintas coloridas, papel crepom, barbantes, glitter, cola branca e de isopor, e palitos de picolé para expressarem criativamente seus sentimentos.</p>

		<p>Para realizar essa atividade com o grupo com déficits no nível cognitivo, ela será dividida em três momentos, além disso peça que os pacientes fechem os olhos e imagine o que desejam expressar.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Rascunho do que desejam transmitir no papel Paraná.2. Utilização de tinta guache e pincel para colorir seus sentimentos.3. Disponibilização de barbantes, glitter, cola branca e de isopor, e palitos de picolé para que expressem suas emoções de forma criativa.
--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

A arteterapia é uma Prática Integrativa Complementar de Saúde e é utilizada para a promoção de saúde mental e melhoria de qualidade de vida por ser uma forma de expressão que se interliga com um processo terapêutico, podendo ser analisada através da sua simbologia.

É perceptível que, através das oficinas terapêuticas que envolvem a temática da arteterapia, os pacientes demonstram maior

interação social entre si, maior concentração para completar as atividades propostas e os resultados servem como a expressão de sentimentos inconscientes e conscientes do paciente (Jansen et al, 2021).

A disponibilização de materiais diversos durante a elaboração dos quadros - como tintas, pincéis, barbantes, papel crepom - permite que os pacientes tenham a autonomia de fazer suas próprias escolhas no processo de construção da sua arte, dessa forma materializando no papel seus sentimentos e emoções complexas, promovendo a redução da ansiedade, a auto descoberta e a diminuição do estresse (Vale et al, 2021; Barbosa, 2022).

Ademais, assim como no artigo de Caldi et al (2021), em que menciona os momentos de relaxamento, os pacientes aderiram aos momentos de relaxamento com exercícios de respiração e alongamento, com o objetivo de regulação da ansiedade e promoção do bem estar psicológico e físico, tendo uma boa aceitação até pelos pacientes mais resistentes e expressando contentamento pela atividade proposta. Atrelado a isso, a aplicação de atividades que tem como proposta principal a expressão de sentimentos corrobora no tratamento e na inserção social dos pacientes, pois trabalham a concentração, atenção e comunicação social, além da diminuição dos sintomas psíquicos (Hu et al, 2021; Jansen et al 2021).

A implementação da arteterapia, com objetivos e metas terapêuticas delimitadas, permite que o profissional acompanhe o desenvolvimento desses pacientes através de suas pinturas e o ato de incentivá-los a vocalizar a motivação por trás da produção daquele desenho promove um entendimento maior de sua situação, assim permitindo que o profissional obtenha informações importantes para o tratamento do paciente utilizando outro instrumento que não seja os testes convencionais (Hu et al, 2021; Shukla, 2022).

Por meio da criação de produtos nas oficinas de arteterapia, pode-se trabalhar a autoestima e o autoconhecimento dos pacientes, além de estimular a criação ou aprimoramento de habilidade motoras e cognitivas, gerando a sensação de satisfação de ter utilizado sua

capacidade mental e artística para criar algo que será compartilhado com a comunidade (Shukla, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a arteterapia como um recurso importante para uso em oficinas terapêuticas. A arteterapia possibilitou expor aspectos positivos, sentimentos de autoconhecimentos dos usuários que participaram das oficinas, essa pratica integrativa e complementar ao decorrer dos anos vem adquirindo um maior espaço dentro da saúde mental, como um dispositivo para expressar de forma mais organizadas os conflitos, inseguranças, tribulação, desânimo e angústia proporcionando a dissuasão do acúmulo de ideias e sentimentos negativos, a arteterapia presta o papel de materializar a libertação das emoções mais ocultas de cada indivíduo, na prática de cada oficina juntamente com os grupos incentivamos de forma mais clara, a organização da imaginação, mediante aquilo que seria exposto que houvesse algum tipo de significado, e assim após a interpretação, ocorresse uma reflexão, gerando um caminho para a transformação social, emocional e psíquica.

Foi possível observar que maior parte dos pacientes aderiram a essa prática terapêutica planejada, expressando por intermédio dos desenhos e dinâmicas, emoções afetivas tanto do presente quanto do passado, que nitidamente eram expostos através de lembranças, sentimentos de euforia, alegria, felicidade, sorrisos, sonhos, tristeza e também dor. Essas atividades desenvolvidas possibilitaram o olhar empírico para dentro do ser, demonstrando os sentimentos internos que na maioria das vezes são mantidos escondidos, potencializando de forma positiva a ampliação do uso dessa metodologia terapêutica.

Além do desafio de manter o foco e atenção de cada usuário, as oficinas alcançaram o objetivo de promover a comunicação entre paciente e profissional de saúde, essa prática oportuniza ao profissional de saúde uma linguagem mais aberta com os pacientes possibilitando uma experiência de confiança e autoconhecimento, considerando uma

prática importante para direcionamento de atividade para pessoas com condições psíquicas, este instrumento procura amenizar o sofrimento psíquico e promover a saúde no seu aspecto mais amplo tendo em vista o físico e mental.

As limitações deste estudo envolvem o curto período de tempo que se passou na unidade do CAPS II, possibilitando um acompanhamento longitudinal com esses pacientes e uma análise mais aprofundada das produções realizadas nas oficinas.

Por fim, com base neste estudo, considera-se necessário a realização do acolhimento eficiente atendendo a necessidade e especificidade de cada usuário de forma ética e acolhedora, tendo em mente a autonomia e reinserção social desses pacientes, espera-se que o presente estudo impulse novos estudos na área da Enfermagem em Saúde Mental, novas propostas de intervenções e sirva de modelo para implantação de atividades de arteterapia como Prática Integrativa e Complementares de Saúde (PICS) em CAPS do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra. **JANEIRO BRANCO - Prefeitura reforça a importância dos cuidados com a saúde mental.** Ações são desenvolvidas nas unidades básicas de saúde. Prefeitura de Boa Vista. 2023. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2023/1/janeiro-branco-prefeitura-reforca-a-importancia-dos-cuidados-com-a-saude-mental#:~:text=Quanto%20ao%20servi%C3%A7o%20psicossocial%2C%20foram,comportamentais%20e%20transtornos%20neurol%C3%B3gicos%20diversos>. Acesso em: 04/03/2024.

BARBOZA, A. ARTETERAPIA NA CONTRIBUIÇÃO DA SAÚDE MENTAL. **Revista Gestão & Educação**, v. 5 n. 09, 2022.

BOA VISTA. Prefeitura Municipal de Boa Vista, Secretaria de Saúde. **FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS OFERTADOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS II “DONA ANTÔNIA DE MATOS CAMPOS”**. Boa Vista, 2023.

CALDI, J. A. et al. Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. **Enfermagem em Foco**, v.12, n. 6, p. 12204-9. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4887>

Centro de Atenção Psicossocial de Boa Vista muda de endereço e oferta melhores acomodações. Portal G1. Roraima :Rede Amazônica. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/centro-de-atencao-psicossocial-de-boa-vista-muda-de-endereco-e-oferta-melhores-acomodacoes.ghml>. Acesso em: 04 mar. 2024.

HU, J. et al. Art Therapy: A Complementary Treatment for Mental Disorders. **Frontiers in Psychology**, v. 12, n. 1, p. 1-10. 2021.

JANSEN, R.C. et al. Arteterapia na Promoção de Saúde Mental: relato de experiência. **Revista De Enfermagem da UFPI**, v. 10, n.2. 2021. DOI: 1026694/reufpi.v10i1.805

BRASIL. O SUS realizou quase 60 milhões de atendimentos psicossociais nos CAPS de todo o Brasil entre 2019 e 2021. Ministério da saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/sus-realizou-quase-60-milhoes-de-atendimentos-psicossociais-nos-caps-de-todo-o-brasil-entre-2019-e-2021>. Acesso em: 06 de março de 2024.

SHUKLA, A. et al. Role of Art Therapy in the Promotion of Mental Health: A Critical Review. **Cureus**, v. 7, n. 3, p. 1-15. 2022.

VALE, C.S; et al. Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência. **Journal of Management and Primary Health Care**, v. 13, n.14, p.1340-1353. 2021. Doi.: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v13.1162>

CAPÍTULO 6

GAME E CUIDADO: OFICINAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS

Igor Alves de Paiva Nascimento

Simony Rezende Soares

Wendell Richelle de Oliveira Medeiros

Giovanna Karin Silva Pinto

Carla Araujo Bastos Teixeira

Sayasy de Sousa Lima

Sâmella Naath Oliveira Carvalho

Glenda Rama Oliveira da Luz

Renilma da Silva Coelho

Gleidilene Freitas da Silva

INTRODUÇÃO

Em primeiro viés, elenca-se a importância da portaria de Nº 399/GM de 19 de fevereiro de 2006, como definidora do novo modelo de atenção à saúde mental, no território nacional, que são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) pautado em um atendimento multiprofissional baseado na interdisciplinaridade, substituindo o antigo modelo de hospitais psiquiátricos (Barteli e Silva, 2020).

Nessa perspectiva, essas mudanças foram pragmáticas, tendo em vista seu alcance e relevância na garantia de uma assistência de qualidade e assertiva para as pessoas portadoras de transtornos mentais no Brasil. No cenário nacional existem 2.795 CAPS espalhados regionalmente e devido a essa expansibilidade desse serviço foram realizados mais de 60 milhões de atendimentos psicossociais dentro do período de 2019 a 2021 (Brasil, 2022).

Além disso, o perfil dos pacientes atendidos no CAPS é caracterizado pela CID – 10 que inclui todos os transtornos mentais e comportamentais. Esse atendimento, por sua vez, se dá pela conduta

do profissional ao prestar o acolhimento de forma humanizada, demonstrando um entendimento das singularidades, queixas e sofrimentos desse paciente. Esse profissional de saúde deve estar preparado para iniciar uma investigação, a partir de um caráter holístico, a fim de preservar a singularidade biopsicossocial do paciente (Moraes Filho, *et al.* 2020).

Outrossim, as atividades desenvolvidas no CAPS têm o objetivo de proporcionar a desinstitucionalização do paciente com ênfase na recuperação de sua autonomia. Esse processo é continuado devido as oficinas terapêuticas capazes de proporcionar uma organização da assistência em saúde mental, sua aplicabilidade é focada na singularidade de cada usuário, por isso, ocorre de forma assertiva uma boa adesão dessas oficinas (Frazatto e Fernandes, 2021).

Dessa forma, nos CAPS dentro dessas atividades terapêuticas que ocorrem, a gameterapia, tem sido utilizada como uma ferramenta do processo interventivo de tratar ou evoluir no tratamento de pessoas com transtornos mentais. Essa categoria do cuidado trabalha na atividade cerebral, desenvolvendo a autopercepção, cognição, memória e sintomas depressivos (Moraes, *et al.* 2022).

Considerando o exposto, o presente estudo buscou descrever a implementação de atividades de gameterapia nas oficinas terapêuticas realizadas no centro de atenção psicossocial (CAPS II).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório desenhado para descrever a implementação de oficinas terapêuticas de gameterapia no centro de atenção psicossocial II (CAPS II) localizado em Boa Vista-RR.

Este estudo desenvolveu-se no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II, essa unidade atende crianças e adultos com transtornos mentais; pessoas com diagnóstico de Transtorno de Personalidade; Transtorno Depressivo Grave; Transtorno Afetivo Bipolar (TAB); Esquizofrenia, Ideação e Tentativas de Suicídio e Transtorno

Obsessivo Compulsivo (TOC), por meio de serviços de acolhimento, atendimento médico-psiquiátrico, psicológico, oficinas terapêuticas, farmácia e suporte multidisciplinar.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado Internato I, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é o CAPS.

A presente intervenção ocorreu no ano de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução dela. Foi possível identificar problemas relacionados às condições de oficinas terapêuticas, especificamente nas voltadas à gameterapia, pois muitas atividades eram apenas relacionadas ao processo biomédico, sem um objetivo definido. Sabendo da necessidade da unidade e dos pacientes, foi proposto e implementado atividades objetivas na área da gameterapia, além de disponibilizar para a unidade as atividades para que a unidade pudesse realizar posteriormente.

Foi proposto um total de 6 atividades, distribuídas em 6 dias, sobre as temáticas jogo da memória, ludo, dama, caça palavras, pega varetas. As atividades foram aplicadas aos pacientes intensivos da unidade, sendo adaptadas para os pacientes não classificados como intensivos.

Este estudo obteve aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, sob parecer n.º 7.259.590. As atividades desenvolvidas no caps pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão das professoras do estágio supervisionado em saúde mental. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

RESULTADOS

Os resultados do presente estudo apontam para as experiências vivenciadas por acadêmicos durante o estágio supervisionado em saúde mental no CAPS II, foi possível conhecer a instituição e reconhecer o papel da enfermagem dentro da unidade, na qual esta atua em conjunto com uma equipe multidisciplinar que realiza um trabalho interdisciplinar. A enfermagem no CAPS atua no acolhimento dos usuários que vem por demanda espontânea ou referenciados de outros serviços da rede de atenção psicossocial, além de planejar e executar oficinas terapêuticas aos pacientes considerados “intensivos”.

Ao analisar as atividades no CAPS, foi realizado um diagnóstico situacional dos principais desafios da unidade, e um dos desafios identificados foi relacionado às oficinas terapêuticas voltadas à gameterapia, uma vez eram poucas as que estas poucas vezes eram realizadas na unidade. Tendo em vista que maior parte dos pacientes intensivos já fazem acompanhamento no CAPS a mais de cinco anos, são necessárias atividades objetivas, dinâmicas, de cunho educacional que ajudem a preservar ou melhorar a cognição dos pacientes, além de possibilitar a interação e reinserção do indivíduo no meio social, comunitário e familiar.

Desta maneira, após identificação do problema foi idealizado a implementação de oficinas de gameterapia com ênfase em games com o objetivo de estimular a memória, incentivar a atividade cerebral do paciente, cognição, atenção e o trabalho em equipe.

Para a escolha dessa terapia o grupo no primeiro dia de internato teve uma reunião com as preceptoras da unidade e foi discutido qual seria a abordagem mais adequada para implementação na unidade. A escolha da gameterapia proporcionou a oportunidade de oferecer uma abordagem eficaz, engajadora e personalizada para uma variedade de desafios de saúde mental, aproveitando os benefícios únicos que os jogos podem oferecer pois muitos são projetados para desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Para a implementação do projeto apresentado foi necessário muito planejamento e criatividade, mas além disso foi essencial realizar

uma avaliação das necessidades dos usuários da unidade e dos recursos disponíveis. Isso pode incluir a identificação de quais condições de saúde mental estão sendo tratadas no CAPS, as preferências dos usuários em relação aos tipos de jogos e atividades e os recursos implementar o projeto.

Em alguns casos, foi necessário adaptar ou personalizar os jogos para atender às necessidades dos participantes. Sendo necessário a modificação das regras do jogo, a introdução de elementos de acessibilidade ou a criação de novos conteúdos específicos para a terapia, fato este que ocorreu durante o jogo palavras secretas onde foi necessário adaptar com papel e lápis para auxiliar os pacientes a chegar ao objetivo do game. Foi preciso que os acadêmicos fossem capazes de adaptar as atividades de acordo com as necessidades dos participantes e monitorar seu progresso ao longo do tempo.

Ao considerar esses elementos e planejar a implementação do projeto, foi possível criar uma intervenção terapêutica eficaz e significativa para os participantes que no decorrer das atividades. Os usuários sempre se mostraram participativos e colaborativos, houve momentos de frustrações quando o indivíduo não conseguia concluir com êxito o game proposto, ou por exemplo quando no bingo os mesmos não ganhavam a premiação. Entretanto, na maior parte do tempo era explícito que todos se prendiam e se divertiam durante os jogos apresentados, isso foi notado pelo feedback dos próprios pacientes da unidade, sempre após as atividades relatavam como foi proveitoso participar, foi percebido também por eles não dispersarem, saindo pouquíssimo durante as oficinas.

Realizar games como atividades terapêuticas com usuários do CAPS proporcionou a oportunidades de trabalhar habilidades interpessoais, mostrando que as frustrações elas são reais, e que é necessário aprender a lidar com essas frustrações e emoções. Para além disso, foi possível trabalhar nos participantes a memória, cognição, coordenação motora, criatividade, raciocínio lógico entre outros, O quadro 1 evidencia as atividades realizadas assim como sua finalidade terapêutica.

Quadro 1: Quadro com propostas de atividades em gameterapia, com objetivo, materiais necessários e como realizar com pacientes intensivos no CAPS.

INTERVENÇÃO: Implantação de atividades de gameterapia nas oficinas terapêuticas do CAPS II.		
ATIVIDADE: Jogo da memória (frutas, animais e formas geométricas)		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar a memória visual, a atenção e a concentração, encontrando, reconhecendo e associando pares de formas contribuindo para o desenvolvimento cognitivo.	<ul style="list-style-type: none">• Folha A4 com um desenho já impresso• Tesoura• Papel cartão• Cola	<p>Solicite a impressão de desenhos e recorte todos com a tesoura. Faça o recorte do papel cartão do mesmo tamanho que os desenhos, peça para os pacientes cole as figuras no papel cartão. O game pode ser jogado de duplas ou trio, peça que virem as cartas para baixo, embaralhe e espalhe pela mesa. Cada jogador deverá levantar duas cartas de uma vez, tentando encontrar o par, se a segunda carta virada for diferente da primeira, o jogador deverá devolver as duas, com o desenho para baixo, e passar a vez, se forem iguais o jogador ganha as peças e joga novamente.</p>

ATIVIDADE: Jogo Quebra-cabeça		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR

<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor dos pacientes. Ao explorar diferentes temas e níveis de dificuldade, elas aprimoram suas habilidades de concentração, paciência, raciocínio lógico e persistência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Folha A4 com um desenho já impresso • Tesoura • Papel cartão • Cola 	<p>Solicite a impressão de desenhos já com as marcações do quebra cabeça, cole no papel cartão, assim que secar totalmente, corte no formato do quebra cabeça, espalhe as peças na mesa, junte as peças que se encaixam perfeitamente até que forme uma imagem.</p>
---	--	---

ATIVIDADE: Jogo de tabuleiro de dama		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Estimula o desenvolvimento do aprender do paciente ajudando na aprendizagem de maneira mais fácil e eficiente, como também a imaginação, educando a atenção e a concentração, contribuindo para formar o espírito de investigação, além de promover o desenvolvimento da criatividade e da memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Um tabuleiro • 12 peças brancas • 12 peças pretas 	<p>Para o jogo começar solicite que os jogadores se dividam em duplas, o objetivo é capturar as peças do adversário. O jogador que conseguir capturar todas as peças do adversário ganha a partida.</p>

ATIVIDADE: Jogo de tabuleiro ludo		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o raciocínio lógico, a agilidade, concentração, memória, valores e princípios de viver em sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Um tabuleiro • 4 pinos amarelo • 4 pinos azul • 4 pinos vermelhos • 4 pinos verde • Um dado 	<p>Para iniciar o jogo, solicite que os jogadores se dividam em quartetos, são 4 peões para cada jogador, a quantidade de casas que cada um vai andar é sorteada no dado, é necessário fazer o contorno em todo o tabuleiro com os seus 4 peões sem ser pego pelo seu concorrente, quem chegar com as quatro peças no centro do tabuleiro vence o jogo.</p>
--	--	---

ATIVIDADE: Jogo pega varetas		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar o relacionamento social, aprendizados cognitivos, habilidades intelectuais e sensoriais, noção espacial, raciocínio lógico, coordenação motora, cálculo, destreza, planejamento, paciência e concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cerca de 30 varetas coloridas. 	<p>Para dar início no game, solicite que os jogadores se dividam em duplas ou trios, o primeiro jogador deve juntar todas as varetas e soltá-las devagar, deixando-as cair em cima das outras. Tente pegar uma vareta sem que as outras se movam. passe a vez para o outro jogador quando tentar pegar uma vareta e a outra se mover. O vencedor é quem tiver mais varetas no final.</p>

ATIVIDADE: Jogo de tabuleiro e palavras secretas		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a atenção, consciência fonológica, concentração e compreensão de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • 65 cartas com as charadas para serem desvendadas • Um tabuleiro • Um dado • 4 pinos de cores diferentes 	<p>Para iniciar o game, solicite que os jogadores se dividam em quartetos. Para iniciar jogue o dado, o número que cair é a quantidade de casas</p>

		que irá avançar se acertar a palavra secreta.
--	--	---

ATIVIDADE: Jogo de bingo		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar as emoções, entusiasmo, melhora as interações sociais, a cognição e as habilidades psicomotoras.	<ul style="list-style-type: none">• Uma tabela com números• Uma roleta com números de 1 a 60• Lápis• Brindes para sortear	Para iniciar esse game, cada jogador ganha uma cartela de 24 números aleatórios de 1 a 90. A cada rodada um número é sorteado e o jogador verifica se ele está na sua cartela. Ganha um brinde aquele que marcar todos os números da cartela.

ATIVIDADE: Jogos com blocos de sequência lógica		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
<ul style="list-style-type: none">• Estimular memória, raciocínio lógico, resolução de problemas.	<ul style="list-style-type: none">• Blocos de madeira com desenhos que contam uma história continuada	Para iniciar o game olhe todos os desenhos e enfileire da primeira ação a última como se estivesse contando uma história de acordo com a lógica da sequência

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

DISCUSSÃO

A utilização de jogos eletrônicos na área da saúde, atualmente chamada de gameterapia, é uma modalidade de terapia relativamente nova, tendo o primeiro estudo científico publicado sobre ele em 2008 pela revista americana *Physical Therapy* (Teixeira, 2016).

Se apoia fortemente no lúdico, fazendo uso de jogos de tabuleiro, eletrônicos, videogames e realidade virtual. O objetivo é tornar a sessão mais interessante e dinâmica, facilitando a adesão do paciente ao tratamento ao mesmo tempo que os aparelhos

selecionados conseguem alcançar o objetivo estabelecido pelo profissional da saúde (Gomes, 2022).

O uso de jogos, sejam de tabuleiro ou eletrônicos, não é uma prática estranha para os

profissionais da área da saúde e principalmente no campo da Terapia Ocupacional. A gameterapia tem se popularizado nos últimos anos e os jogos de tabuleiro são ferramentas importantes para os profissionais que trabalham com o lúdico, seja para a manutenção, prevenção ou promoção da saúde (Rocha et al., 2023).

Segundo Bezerra e Souza (2018), a carência de estudos sobre os jogos deve-se também ao fato de serem recursos de custo elevado e de difícil inserção nas instituições de reabilitação. Também podemos mencionar que não há uma forma estruturada reconhecida na área de terapia ocupacional quando falamos da aplicação de jogos eletrônicos, o que talvez contribua para a dificuldade do seu estudo.

No jogo de memória, o indivíduo deve achar os pares de figuras que se encontram em cartas dispostas viradas para baixo, sendo estimuladas as habilidades como: atenção, uso de linguagem oral simples, noção de relações espacial, a habilidade para resolução de problemas (principalmente por tentativa e erro). Já no quebra-cabeça estimula a exploração espacial a partir do conhecimento de sua dimensão que, em conjunto com a capacidade de resolução de problemas, capacita o jogador a encaixar as peças. Além disso, estimula a memória e a atenção, para que se consiga formar a figura (Muragaki et al. 2006).

Assim como o jogo de damas, onde a noção de relação espacial é muito importante para se obedecer às regras de movimentação das peças, explora-se de forma conjunta à atenção, a relação de causa e efeito e a memória, onde o jogador pode mentalizar o movimento de tal peça e a consequência desse movimento para sua jogada ou de seu adversário. Para isso, também se utiliza da criatividade (Muragaki et al. 2006).

O Estímulo das habilidades cognitivas, sensoriais e motoras que podem ser desenvolvidas pelo jogo. Os jogos são o meio alternativo para que sejam alcançados objetivos clínicos como a capacitação e

desenvolvimento de habilidades motoras, integração das funções sensório-motoras e restabelecimento de funções cognitivas (Watanabe et al., 2003).

Durante o processo de reabilitação, os jogos podem ser importantes potencializadores terapêuticos, estimulando o funcionamento neuronal e a organização das habilidades comprometidas, tais como: memória, atenção, habilidade espacial, capacidade de resolução de problemas (Muragaki et al. 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das atividades de gameterapia nas oficinas terapêuticas do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) representou um passo significativo na abordagem terapêutica e de reabilitação dos pacientes com transtornos mentais. A transição do modelo de atenção à saúde mental, com foco nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), foi fundamental para garantir uma assistência mais humanizada e eficaz para as pessoas portadoras de transtornos mentais no Brasil. A partir da portaria Nº 399/GM de 19 de fevereiro de 2006, o país testemunhou uma mudança substancial no paradigma de tratamento, substituindo os antigos hospitais psiquiátricos por uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam a importância das atividades de gameterapia como uma ferramenta terapêutica eficaz no contexto do CAPS II. Através de jogos de tabuleiro e outras atividades lúdicas, foi possível estimular diversas habilidades cognitivas, sensoriais e motoras dos pacientes, contribuindo para sua reabilitação e melhorando sua qualidade de vida. Além disso, as atividades de gameterapia promoveram a integração social, a interação e reinserção dos pacientes no meio comunitário e familiar.

Diante dos resultados positivos obtidos, sugere-se a continuidade e expansão das atividades de gameterapia no CAPS II, bem como a realização de estudos futuros para avaliar os impactos a longo prazo dessas intervenções. A gameterapia representa uma abordagem inovadora e promissora no tratamento de transtornos

mentais, e seu potencial terapêutico merece ser explorado e aprimorado ainda mais. Espera-se que o presente estudo impulse novos estudos na área, novas propostas de intervenções e sirva de modelo para implantação de atividades de gameterapia em CAPS do Brasil.

REFERÊNCIAS

BARTELI, K. R.; SILVA, E. G. DA. A Relevância do Trabalho de Enfermagem frente às Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 379–85, 2020. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/296>. Acesso em: 27 mar. 2024.

FRAZATTO, C. F.; FERNANDES, J. C. Práticas do CAPS I e o desafio da desinstitucionalização. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 54–75, 2021. DOI: 10.23925/2594-3871.2021v30i1p54-75. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/44070>. Acesso em: 27 mar. 2024.

GOMES, Nícolas Magalhães. Uso de jogos na terapia ocupacional: uma revisão integrativa. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) -Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SUS realizou quase 60 milhões de atendimentos psicossociais nos CAPS de todo o Brasil entre 2019 e 2021. 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/sus-realizou-quase-60-milhoes-de-atendimentos-psicossociais-nos-caps-de-todo-o-brasil-entre-2019-e-2021>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

MORAES FILHO, M. I. *et al.* Perfil psicopatológico de atendimentos em serviço de saúde mental do entorno do Distrito Federal. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 23, n. 262, p. 3633–3637, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i262p3633-3637. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/484>. Acesso em: 26 mar. 2024.

MORAIS A.C; et al. A influência da gameterapia sobre a depressão, imagem corporal e qualidade de vida em indivíduos adultos jovens. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10630, 17 set. 2022.

MURAGAKI, Cristina Sakae et al. A utilização de jogos pela terapia ocupacional: contribuição para a reabilitação cognitiva. **X Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica**, p. 2524-2527, 2006.

ROCHA, F.; MARQUES, F.; SILVA, T. M. de C. e; D'OLIVEIRA, G. D. F. Gameterapia na terceira idade: uma revisão. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1499–1506, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.732. Disponível em: <https://mail.revista-jrg.com/index.php/jrg/article/view/732>. Acesso em: 23 ago. 2025.

LIMA, Emilly Victória da Silva; SILVA, Letícia Ribeiro Nunes da. Gamificação como ferramenta terapêutica: desenvolvendo um jogo para usuários de CAPS. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em [colocar o curso exato, ex.: Psicologia ou Enfermagem]) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, Associação Educacional Dom Bosco, Resende, 2024. Disponível em: <https://repositorio.aedb.br/jspui/handle/123456789/167>. Acesso em: 23 ago. 2025

.

SOBRE AS ORGANIZADORAS



Gleidilene Freitas da Silva

Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2020). Mestra em Ciências da Saúde pela UFRR (2022) e especialista em Enfermagem em Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Centro Cirúrgico e Estratégia Saúde da Família. Possui expertise em metodologia qualitativa em Saúde e em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão com enfoque em na construção de produtos técnicos. Atua como professora substituta da UFRR, tutora do PET-Saúde/UFRR e coordenadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, Corpo e Saúde (GEPECS), certificado pelo CNPq e vinculado à UFRR (@gepecsufrr). Tem experiência na área de enfermagem com ênfase em saúde mental, saúde coletiva, saúde do trabalhador, centro cirúrgico, atenção primária à saúde, cuidados de enfermagem e Sistema Único de Saúde (SUS). Contato: gleidilene.silva.enf@gmail.com



Renilma da Silva Coelho

Possui graduação em Enfermagem e é mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). É especialista em Saúde Mental, Saúde Coletiva, Atenção Primária à Saúde com Ênfase na Estratégia Saúde da Família e Docência em Enfermagem. Atua como Professora Substituta na área de Enfermagem Geral da UFRR. Possui experiência em práticas assistenciais, atuando como preceptora do internato nas áreas de saúde mental, atenção primária à saúde, urgência e emergência, clínica médica, centro cirúrgico e central de material e esterilização (CME). Contato: renilma.coelho@ufrr.br



Glenda Rama Oliveira da Luz

Enfermeira, mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2024). Especialista em Saúde da Família, Saúde do Trabalho e especializanda em Gestão de Residência e Preceptoria-DGPSUS (Sírio Libanês). Atua como coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente- NSP no Hospital das Clínicas Dr. Wilson Franco. Atua como Professora Substituta da UFRR, nas áreas de Saúde do trabalhador, saúde do adulto: aspectos cirúrgicos, doenças transmissíveis e tropicais, Internato- CASAI-L-RR, clínica médica, saúde mental, centro cirúrgico e CME. Atuou como enfermeira da linha de frente no combate ao coronavírus. Atuou como coordenadora do mesmo hospital no Bloco 5 e Equipe de Curativos. Atuou no quadro docente da Universidade Paulista- UNIP. Atuou como supervisora de estágio em saúde mental, CME e centro cirúrgico, urgência e emergência e fundamentos de enfermagem do curso Técnico de Enfermagem do Centro de Ensino Técnico Pinheiro. Contato: glendaluz94@gmail.com



Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (1998). Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Estácio de Sá de Vitória (2005) e Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2023). Mestra em Saúde Materno-Infantil pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense – UFF (2015). Doutorado e estágio pós doutoral pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da UFF (2021 e 2023). Atualmente é Pesquisadora e Professora Adjunta no curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Membro integrante do Grupo de Pesquisa - Maternidade: Saúde da Mulher e da Criança (GPMSMC), da EEEAAC da UFF.



Carla Araújo Bastos Teixeira

Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela Universidade Vale do Acaraú -UVA. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestre e Doutora em Ciências pelo programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP. Realizou doutorado sanduiche na Universidade de Alberta-Canadá. Membro dos grupos de pesquisa: "Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, Corpo e Saúde" e "Fatores determinantes na promoção da saúde". Atualmente, desenvolve pesquisas nas áreas temáticas: Estresse, estratégias de enfrentamento, padrão de sono, promoção em saúde mental, interseccionalidade e diversidade em saúde mental. É consultora ad hoc de periódicos nacionais e internacionais na área de enfermagem e saúde mental. Docente e pesquisadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima- UFRR. Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Biodiversidade - PPGSBIO. Coordenadora do GAT 03 "Equi-diversidade" do PET Saúde Indígena. Acadêmica de Artes Visuais - UFRR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artesanato, 6, 54, 55, 56, 57, 58,
62, 63, 64
Arteterapia, 6, 11, 14, 26, 36, 57,
61, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71,
72, 73, 79, 80, 81, 82, 83
Atividades terapêuticas, 19, 32,
35, 54, 63, 69, 71, 85, 88
Autocuidado, 6, 24, 29, 30, 31,
32, 33, 34, 35, 36, 37

C

Centros de Atenção
Psicossocial, 11, 15, 27, 38,
49, 55, 61, 64, 65, 67, 84, 94
Culinária terapia, 40, 41, 42, 43,
45, 50, 51

D

Diagnóstico situacional, 14, 16,
30, 41, 55, 57, 68, 70, 86, 87
Diversidade, 13, 35, 55, 101

E

Educação em saúde, 14, 16, 18,
21, 22, 30, 32, 36, 41, 43, 50,
55, 68, 69, 72, 77, 86
Educação nutricional, 39
Enfermagem, 6, 7, 13, 14, 15,
30, 31, 41, 42, 55, 56, 57, 65,
66, 68, 69, 70, 73, 83, 86, 87,
97, 99, 101
Enfermeiro, 13, 28, 42, 56

Equipe multidisciplinar, 16, 31,
42, 52, 53, 57, 70, 87
Estágio supervisionado, 14, 15,
30, 31, 41, 42, 55, 56, 57, 68,
69, 70, 86, 87
Estratégias terapêuticas, 28

G

Gameterapia, 6, 85, 86, 87, 89,
92, 93, 94, 95

H

Horticultura terapêutica, 12
Humanização, 27, 63

I

Intervenção, 12, 14, 15, 16, 17,
25, 29, 30, 31, 32, 41, 43, 50,
51, 55, 56, 61, 62, 63, 68, 69,
71, 86, 88

M

Método terapêutico, 16

O

oficinas terapêuticas, 6, 7, 12,
13, 14, 16, 17, 19, 28, 29, 30,
36, 40, 42, 45, 49, 50, 54, 55,
56, 57, 58, 61, 66, 68, 69, 70,
73, 79, 81, 85, 86, 87, 89, 94

P

Planejamento, 16, 18, 32, 36,
43, 63, 71, 87, 91

Prática terapêutica, 62, 81
Práticas Integrativas e
Complementares em Saúde,
28, 37

Q

Qualidade de vida, 24, 26, 30,
35, 37, 50, 54, 62, 79, 94, 95

R

Reabilitação psicossocial, 11, 24,
26, 28, 50, 53, 54, 61, 63, 67
Rede de atenção psicossocial,
16, 42, 57, 70, 87
Reinserção social, 12, 54, 66,
67, 68, 82

S

Saúde mental, 6, 7, 11, 12, 15,
23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 35,
36, 37, 41, 42, 49, 51, 52, 53,
54, 55, 56, 57, 61, 63, 64, 65,
66, 67, 68, 69, 70, 79, 81, 82,
83, 84, 85, 86, 87, 88, 94, 95,
97, 98, 99, 101
Spa terapia, 29, 30, 32, 35

T

Terapia culinária, 39
Transtornos mentais, 12, 27, 29,
30, 37, 39, 50, 51, 53, 54, 55,
61, 66, 68, 69, 84, 85, 94, 95

ISBN 978-65-5388-341-3



9 786553 883413 >